

## Os Anuários do Instituto de Educação de Santa Isabel escritos pelo Pastor Christian Zluhan

Jonas Bruch<sup>1</sup>

Ao leitor, indicamos que este texto pode ser interpretado como uma continuação dos artigos publicados: *“Os Anuários do Instituto de Educação de Santa Isabel – Jahresbericht Erziehungsanstalt Santa Isabella – escritos pelo Pastor Christian Tischhauser”* e *“Os Anuários do Instituto de Educação de Santa Isabel escritos pelo Pastor Dietegen Flury”*<sup>2</sup>, que abordam diversos temas relacionados ao Instituto de Educação de Santa Isabel, bem como da comunidade evangélica luterana nas Colônias Santa Isabel e Theresópolis, embasados no conteúdo dos anuários escritos entre 1865 e 1877, durante a atuação pastoral de Christian Tischhauser e de Dietegen Flury, predecessores de Christian Zluhan.

### Introdução da atuação de Christian Zluhan em Santa Isabel

No ano de 1864, um jovem de 19 anos chamado Christian Zluhan<sup>3</sup> ingressou na Casa das Missões da Basileia<sup>4</sup>, Suíça, para aprimorar seus estudos e receber formação teológica de âmbito missionário como pastor. Com outros colegas passaria os próximos

<sup>1</sup> Jonas Bruch é Eng. Agrônomo (UFSC), Produtor rural com atividades no agroturismo. Reside em Alfredo Wagner/SC. Pesquisa desde 1999 sobre a imigração de seus antepassados. Descende de várias famílias de imigrantes instalados na Colônia Santa Isabel, de diversas procedências e em diferentes períodos. Atualmente está concluindo a publicação do livro *“Raízes da família Bruch: pioneiros na Quarta-Linha da Colônia Santa Isabel”* e atua na coordenação do projeto *“Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação”*. Contato: [bruch.jonas@gmail.com](mailto:bruch.jonas@gmail.com)

<sup>2</sup> Disponíveis em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.

<sup>3</sup> Christian Zluhan (\*31.10.1845 †07.11.1918). Natural de Göppingen - Württemberg, filho de Johannes Zluhan e Friederike Hafner. Foi cirurgião (*Chirurg*) antes de ingressar à vida missionária Basler Mission (membership n. 0708).

<sup>4</sup> Fundada em 1815, foi uma Sociedade Missionária Evangélica que atuou principalmente no século XIX, intermediando, captando recursos e formando diversas turmas de missionários, pastores e professores enviados a países na África, Índia e China, Oriente Médio e Américas. Atualmente mantém seu arquivo com mais de 200 anos de história. Desde 2001 seu trabalho missionário passou à *Mission 21*, tornando-se uma associação patrocinadora desse projeto na África, Ásia e América Latina (BASLER MISSION, 2023).

seis anos em etapa de formação acadêmica e aprofundamento teológico sob a orientação e instrução dos professores da referida casa de ensino (JOSENHANS, 1865, p. V).

Nesta mesma época dava-se início na Colônia Santa Isabel a um dos projetos mais relevantes no aspecto religioso e educacional para as famílias dos imigrantes evangélicos luteranos<sup>5</sup> ali instalados e para a região. A partir de fevereiro de 1865 começava a funcionar o Instituto de Educação de Santa Isabel (*Erziehungsanstalt St. Isabella*), planejado e custeado em boa parte pela Casa das Missões da Basileia, conduzido e administrado por pastores enviados por esta entidade.

O pastor que teve a tarefa de inaugurar e ser o primeiro administrador do Instituto de Educação foi Christian Tischhauser<sup>6</sup>, que, observando as suas necessidades mais primordiais, solicita ao Comitê da Casa das Missões o envio imediato de um professor auxiliar para dedicar-se às tarefas concernentes ao funcionamento do Instituto e atenção à comunidade, nas ocasiões em que o pastor necessitava retirar-se para atender às localidades mais distantes e isoladas da Colônia (TISCHHAUSER, 1867, p. 11-12).

Primeiramente foi enviado o professor Ambrosius Wirz<sup>7</sup>, que atuou em Santa Isabel por pouco mais que 4 meses – entre fevereiro e junho de 1867 –, regressando logo à Europa e deixando outra vez sobrecarregado de trabalho o Pastor Tischhauser, que novamente passava a acumular as funções de pastor, professor e administrador do Instituto.



Fig. 1: Christian Zluhan, ca. 1870 (acervo: Basel Mission Archives).

Após escrever petições ao Comitê das Missões na Basileia para que enviassem um novo professor a Santa Isabel, foi escolhido, em 26.01.1870, o nome do Irmão Christian Zluhan – “aluno da 1ª Classe” (em etapa de conclusão dos estudos teológicos). Entre fevereiro e abril de 1870, viajou até sua terra natal – Göppingen, Württemberg – para se despedir dos familiares e realizar treinamento pastoral prático. Regressando a Basel, foi ordenado pastor, e, em 09.06.1870, numa cerimônia pública de despedida conduzida pelo Pastor Wurm, foi destinado ao trabalho evangelístico no Brasil junto com seu colega Michael Mehl<sup>8</sup>. No dia seguinte partiram para embarque via porto de Marseille, na França (*Der evang. Heidenbote*, 1870, p. 35; 47; 84 e 105).

<sup>5</sup> O autor salienta que ao usar o termo “luterano” ao longo deste artigo, refere-se aos evangélicos de confissão luterana, atualmente reunidos através da IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

<sup>6</sup> Christian Tischhauser (\*25.06.1839 †21.10.1905). Natural de Sevelen - St. Gallen, Suíça. Foi professor particular antes de ingressar à Casa de Missão da Basileia (membership n. 0613).

<sup>7</sup> Citado como natural de Sissach, Basel. Que havia atuado primeiramente como professor em Beuggen por três anos, e por outro um ano e meio no Instituto – *Beuggen Anstalt* – da mesma cidade (TISCHHAUSER, 1867, p. 10).

<sup>8</sup> Michael Mehl (\*16.09.1842 †08.10.1915) (membership n. 0655).

Viajaram no vapor francês “Bourgogne”, chegando ao Rio de Janeiro após 24 dias de viagem em 09.07.1870<sup>9</sup> - de onde Michael Mehl dirigiu-se para assumir os trabalhos pastorais na comunidade luterana em Campinho<sup>10</sup>, no Espírito Santo. Christian Zluhan, no entanto, seguiu viagem com destino à Província de Santa Catharina, aonde chegou em julho de 1870 para assumir as funções de professor do Instituto de Educação de Santa Isabel e de auxiliar do Pastor Tischhauser.

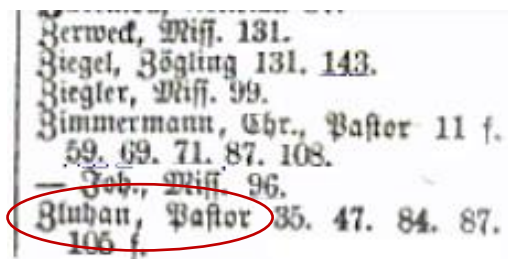


Fig. 2: Recorte do índice alfabético indicando a qualificação de “Pastor” a Zluhan. (*Der evangelische Heidenbote*, 1870).

Christian Zluhan deixou evidente, nas cartas escritas em dezembro de 1870 (FLOS, 1961, p. 166-173), sua pretensão de ingressar efetivamente à vida pastoral – mas, no momento, dedicava-se às tarefas a ele encarregadas no acompanhamento de seu mentor, que o estimulava e proporcionava desenvolvimento no período em que atuaram juntos:

*Deus queira dar a todos nós que trabalhamos no Brasil, a fé de Abraão e dos Pais – [citados em] Hebr. 11 – e a paciência de Jó. Diariamente tenho que pôr à prova a minha paciência e muitas vezes estou prestes a perdê-la quando me sinto inibido na minha atividade, o que acontece frequentes vezes no meu ambiente devido à minha posição e à situação de solteiro; mas o tempo mudará as coisas. ... eu havia tomado a mim a prédica devido à Santa Ceia e o pastor se achava ausente em Teresópolis; (...). Eu pregava aqui e acolá e também acompanhei o Irmão Tischhauser pela colônia quase toda. É sempre bom encontrar uma sala cheia de gente que veio de longe. Eu viajo naturalmente sempre como professor, já que nem todos sabem que venho da Sociedade Missionária, mas isto não importa. (...).*

*Reconheço dia a dia, o que significa ser um verdadeiro pastor de almas, em toda acepção da palavra. Principalmente aqui no Brasil, onde as pessoas vêm com muitas perguntas e consultas, e não é sempre possível procurar conselho antes. Também experimentarás (P. Mehl) isto, ainda mais do que eu, que o sei apenas do Irmão Tischhauser ou da leitura de minha Teologia Pastoral, já que ainda não estou no cargo. Desta leitura manifesta-se o desejo de entrar no cargo, ou ao menos poder exercer uma atividade menos restrita, o que dá ocasião de ganhar experiência e estudo ainda mais do que os livros. Mas o meu tempo também virá.<sup>11</sup>*

Em 08.08.1871, muda a situação do jovem professor do Instituto: celebraram-se as núpcias de Christian Zluhan com Maria Henn<sup>12</sup>, – filha de colonos já falecidos, que foram pioneiros da Linha Bauer. Mas Zluhan ainda continua atuando como professor e auxiliar.

<sup>9</sup> *Diário do Rio de Janeiro*, n. 188 de 10.07.1870, p. 3 (créditos a Carlos Eduardo Steiner pela descoberta).

<sup>10</sup> Atualmente nas proximidades da sede do município de Domingos Martins/ES.

<sup>11</sup> Trechos das cartas de 26.12.1870, do Prof. *Christian Zluhan*, em Santa Isabel, Santa Catarina, endereçadas a seus amigos: Pastor *Jakob Zink*, em Rio Claro, São Paulo; e Pastor *Michael Mehl*, em Campinho, Espírito Santo. Publicadas em FLOS (1961, p. 166-173).

<sup>12</sup> Maria Henn (\*18.07.1853 †08.03.1904), nascida em Santa Isabel, filha de Johann Daniel Henn e Maria Catharina Wagner, naturais de Enkirch e instalados em 1847 na Colônia Santa Isabel (IECLB – Trauregister 1860-1900).

No ano seguinte, em 13.01.1872, foi concedida, pelo Comitê da Casa das Missões da Basileia, uma licença ao Pastor Tischhauser para retornar à Europa e realizar um tratamento médico, dele e de sua esposa, pois se encontravam com um quadro de saúde debilitado. Tal fato poderia ser a oportunidade para que Zluhan assumisse definitivamente a condução da paróquia evangélica, porém, por motivos desconhecidos, o Comitê não considerou este fato – e decidiu pelo envio de um novo pastor para substituir Tischhauser, designando Dietegen Flury<sup>13</sup> (*Der Ev. Heidenbote*, n. 1, jan. 1873, p. 8).

Durante sua atuação pastoral, entre janeiro de 1873 e janeiro de 1878, Flury envolveu-se em algumas situações delicadas<sup>14</sup> – mas certamente encontrou o apoio necessário para o funcionamento do Instituto de Educação e da comunidade evangélica local no colega Zluhan. Porém, o então professor, sem perspectivas reais de ascender ao cargo de pastor, solicita ao Comitê da Casa das Missões da Basileia o seu retorno à Europa, tendo sido aprovado em uma reunião de 13.06.1877 (*Der Ev. Heidenbote* n. 8 ago/1877, p. 63).

Entretanto, a saída de Zluhan não se deu como planejado. O Pastor Flury foi acometido por um problema de saúde em seus olhos, o que impedia envolver-se profundamente no andamento das atividades letivas do Instituto, e solicita o adiamento na partida do professor – pelo menos até que fosse realizada a contratação e chegada de um substituto. Neste ínterim – mais precisamente em 18.01.1878 – o pastor Flury viajou ao Rio de Janeiro para cuidar de seu problema na visão, onde contraiu febre amarela e faleceu (STOER, 1939, p. 9). Assim descreve Christian Zluhan (1879, p. 8-9) sobre o processo de sua nomeação:

*O estimado Comitê Missionário em Basel escreveu a ele (Flury) que se estivesse pensando encontrar ajuda no Rio de Janeiro, então eu deveria ocupar seu cargo e, caso ele tivesse que voltar para a Europa, o cargo deveria ser transferido para mim. Haviam poucas esperanças de recuperar sua visão, mas pensou que poderia recuperar os salários do governo para o pastorado em Santa Isabel. Ocupado com a execução deste plano, sua morte o alcançou. Agora eu deveria permanecer a todo custo e assumir o cargo do irmão falecido sem hesitar. Não era uma questão de escolher, mas de agir. No passado teria preferido ter atravessado o mar como o profeta Jonas, pois as dificuldades e preocupações iminentes da vida institucional e comunitária já me eram claras.*

*A maioria da congregação me nomeou pastor, e aguardei a partida da querida irmã (viúva Flury) para buscar a confirmação do governo imperial como pastor das duas comunidades, Isabel e Theresópolis, o que aconteceu de imediato. O mais natural seria que o governo também tivesse aprovado minhas solicitações de salário, o que não aconteceu.*

---

<sup>13</sup> Dietegen Flury (\*22.09.1846 †13.03.1878) Natural de Conters, Suíça, filho de Christian Flury e Barbara Ably. Casado com Auguste Mathilde Zuckschwert. (BMA membership n. 0795).

<sup>14</sup> Sugere-se, para aprofundamento no período pastoral de Dietegen Flury, e do início do pastorado de Christian Zluhan em Santa Isabel, a leitura do artigo: “Os Anuários do Instituto de Educação de Santa Isabel escritos pelo Pastor Dietegen Flury” (BRUCH, 2023).

Assim, o até então professor Christian Zluhan posterga sua retirada e assume interinamente os trabalhos eclesiásticos da comunidade evangélica luterana em Santa Isabel. Além das pregações, continuou oficiando batismos e sepultamentos – atividades que já desenvolvia nas ausências dos pastores, quando estes necessitavam atender localidades afastadas da Sede da Colônia. Assim atuou até que fosse reconhecido oficialmente como pastor evangélico das ex-colônias Santa Isabel e Theresópolis.

Dando também sequência ao trabalho iniciado por seus antecessores no Instituto de Educação de Santa Isabel, o Pastor Zluhan continua reportando à Casa das Missões da Basileia para que os relatórios anuais da instituição sejam editados e impressos na Europa – registrando, divulgando e distribuindo aos benfeitores informações sobre o trabalho realizado, aludindo aspectos de sua atuação pastoral e do cotidiano nas localidades por ele atendidas.

Estes foram impressos em tipos (fontes) de letras góticas – às quais o autor deste artigo transcreveu para meio digital a fim de facilitar a leitura e traduções. Foram ainda utilizadas ferramentas atuais específicas para melhor entendimento e fluidez dos textos.

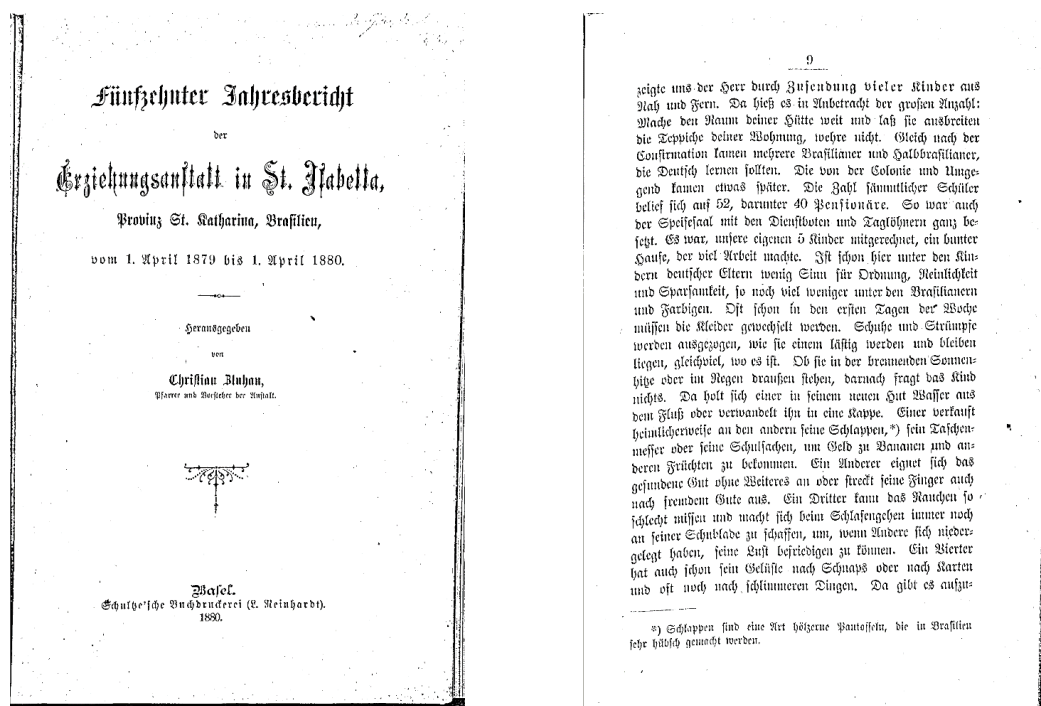


Fig. 3: Páginas do 15º anuário (ZLUHAN, 1880).

O presente artigo apresentará ao leitor partes do conteúdo de anuários escritos pelo Pastor Christian Zluhan, a partir de seu segundo relatório<sup>15</sup> – entre os números 15 e 20 – por intermédio de traduções minuciosas e comentários referentes a esta rica parte do

<sup>15</sup> Parte do conteúdo e comentários do primeiro anuário escrito por Christian Zluhan, em 1879, foram abordados no artigo "Os anuários do Instituto de Educação de Santa Isabel escritos pelo Pastor Dietegen Flury". Ao todo foram publicados 43 anuários – entre 1865-1908, pelos pastores que também administraram o Instituto – dos quais, 31 foram escritos por Zluhan. Boa parte destes, foram digitalizados e disponibilizados pela Biblioteca Universitária de Tübingen, Alemanha.

patrimônio histórico, testemunha temporal de fatos relacionados à Colônia Santa Isabel, à educação na colônia e ao luteranismo no Estado de Santa Catarina.

O estilo de escrita de Christian Zluhan é bastante diferente ao de seus antecessores – e o número de páginas é sempre significativamente maior. Seus textos são mais dinâmicos e descritivos. Alude com detalhes e minúcias, num vai-e-vem de informações que se conectam ao longo das páginas que compõe cada relatório.

Tabela 1: Descrição dos Anuários escritos entre 1865-1885:

| Nº            | Título  | Abrangência | Publicação | Obs.  |
|---------------|---|-------------|------------|---|
| 1<br>ao<br>8  | <i>Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella</i> (escritos por TISCHHAUSER)       | 1865-1873   | 1865-1873  | Autor: Pastor Christian Tischhauser                               |
| 9<br>ao<br>12 | <i>Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella</i> (escritos por FLURY)             | 1873-1877   | 1874/1877  | Autor: Pastor Dietegen Flury                                      |
| 13<br>/       | <i>13. resp. 14. Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella</i> (13º-14º anuários) | 1878/1879   | 1879       |   |
| 15            | <i>Fünfzehnter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella</i> (15º anuário)        | 1879/1880   | 1880       | Autor: Pastor Christian Zluhan                                    |
| 16<br>/       | <i>16. resp. 17. Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella</i> (16º-17º anuários) | 1880/1882   | 1882       | Cópias digitalizadas e encaminhadas pela: Bibl. Univ. de Tübingen |
| 18<br>/       | <i>18. resp. 19. Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella</i> (18º-19º anuários) | 1882/1884   | 1884       | solicitadas por: WIESER, 2022.                                    |
| 20            | <i>20. Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella</i> (20º anuário)                | 1884/1885   | 1885       |   |

### 1879-1880: O Festival do Instituto de Educação (nº 15)

O Pastor Christian Zluhan inicia o **décimo quinto anuário** – o segundo escrito por ele, que abrange o período entre abril de 1879 e março de 1880 – com a palavra do Salmo 100, que menciona ter recebido em português de um querido irmão de Stuttgart, há dez anos, quando deixava a Casa das Missões da Basileia rumo ao Brasil – “*Servi ao Senhor com alegria*” (ZLUHAN, 1880, p. 3).

Nesta ocasião, já se cumpria uma década que Zluhan vinha servindo em Santa Isabel – com o auxílio de diversos colaboradores que compunham sua equipe. Convida seus leitores ao “sacerdócio geral de todos os crentes”, ou seja, que o serviço não é exclusivo a quem tinha algum cargo religioso, e pôs em prática ao longo dos anos (1880, p. 4).

Um primeiro apoio educacional foi experimentado com o ressurgimento da Escola Dominical – iniciada pela Sra. Emma Tischhauser em 1872, continuada pela Sra. Auguste Flury, e agora conduzida voluntariamente por um homem, a quem não identifica – apenas

cita que sofrera um acidente na derrubada de árvores, e, após sua recuperação lhe foi sugerido que conduzisse este trabalho como uma oferta de agradecimento (1880, p. 7).

Em sua equipe também é descrito o apoio de dois professores. No ano letivo abrangido pelo 15º anuário, estiveram matriculados 44 alunos<sup>16</sup> no Instituto – sob a responsabilidade do Prof. Heinrich Ebsen<sup>17</sup> – dos quais 29 foram confirmados na igreja em Santa Isabel em 25 de maio de 1879. E em 29 de junho, ocorreu ainda uma segunda Confirmação – com outros 19 alunos sob a responsabilidade do Prof. Georg Hümöller<sup>18</sup>, na Escola de Capivary (*Schulgemeinde am Capivary*) –, um novo local atendido pelo pastor, distante um dia de viagem de Santa Isabel. Assim descreve Zluhan (1880, p. 8-9):

*O trabalho para eles (alunos do Capivary) foi curto. Sob a orientação de seu professor Hümöller, aprenderam algumas histórias bíblicas e sobre o livreto de Confirmação de Württemberg, depois, receberam instruções minhas todas as manhãs, durante três semanas. Devemos ser capazes de colocar estes jovens cristãos que raramente ouvem a Palavra de Deus sob a supervisão de um Pastor. Oh, que bom seria se as pessoas deste vale pudessem em breve ter o seu próprio pároco.*

Após a Confirmação em 1879, para o seguinte ano letivo passaram a frequentar o Instituto 52 crianças – 40 em regime de internato – com “vários brasileiros e meio-brasileiros que precisavam a aprender alemão”. Também residiam no Instituto os funcionários, a família<sup>19</sup> do pastor, alguns órfãos, pessoas doentes e desvalidos<sup>20</sup>. “Era uma casa colorida e diversa que exigia muito trabalho”. Desta turma, nove alunos não entendiam alemão – e tiveram que ser ensinados (1880, p. 9-10). Além do trabalho com tantos estudantes, o Pastor Zluhan implementou novas atividades – envolvendo pessoas ao trabalho no Instituto (1880, p. 10-11):

*Mas queremos cumprir o nosso dever para com estas crianças, para torná-las úteis para este mundo e para a eternidade. Por isso, contratei, a título experimental, um supervisor e uma equipe que cuidarão das atividades produtivas do Instituto, já que não me sobrava mais tempo nem energia para cuidar de atividades escolares e da administração. Alguns pais também queriam que as meninas aprendessem trabalhos manuais e domésticos – Ora, isso é muito necessário para as crianças colonas.*

---

<sup>16</sup> Ao longo deste artigo são citadas por diversas vezes números, e feitas menções a alunos matriculados, ou confirmados no Instituto de Educação. Lastimosamente, é desconhecido o paradeiro de documentos do acervo original, ou mesmo cópias das relações que citam nominalmente os alunos. Portanto, não foi possível identificá-los todos.

<sup>17</sup> Heinrich Ebsen (\*1843), originário de Sieverstedt, mas citado junto a Georg Hümöller como norte-americanos naturalizados enviados para a Colônia Theresópolis em 1866 (STEINER, 2019, p. 97-98). H. Ebsen foi contratado como professor do Instituto de Educação de Santa Isabel em novembro/1878, permanecendo no cargo até abril/1881.

<sup>18</sup> Georg Hümöller (\*1838), originário de Lübeck, citado como norte-americano naturalizado. Hümöller e Ebsen são considerados os desbravadores de São Martinho/SC (STEINER, 2019, p. 183), atual município que abrange o citado “Capivary” nos relatórios de Zluhan.

<sup>19</sup> O casal Christian Zluhan e Anna Henn e seus até então, cinco filhos: 1. Christ. Gotthilf (\*07.07.1872); 2. Lydia Tabea (\*08.02.1874); 3. Theophil (\*03.11.1875); 4. Martha Sarah (\*05.12.1877) e 5. Immanuel Paul (\*28.06.1879). Fonte: IECLB. Paróquia Ev. Luterana de Santa Isabel – Tauferegister (1865-1884).

<sup>20</sup> Como o “jovem chamado Matthias, que é um pouco doente mental, e nos ajuda no cuidado com o gado e na horta, (...) montamos para ele um quartinho na casa do economista (Peter Immich)” (ZLUHAN, 1880, p. 13).

*(...). Assim, iniciamos a chamada “Escola feminina de Artesanato”, liderada por minha esposa e a supervisora Lena, que acontece todas as quartas e sábados à tarde, com canto, leitura e contação de histórias.*

O supervisor das atividades de produção – ou “*Oekonom*” (economista), como é referido nos relatórios – era Peter Immich<sup>21</sup>, citado como um ex-aluno do Pastor Tischhauser. Ele e sua esposa Helene (*Lena*) – que já havia trabalhado como empregada doméstica do Instituto – iniciaram suas atividades na véspera do Natal de 1879 (ZLUHAN, 1880, p. 11-12).

Cabe mencionar que um dos pilares econômicos da sustentabilidade do Instituto de Santa Isabel sempre foi a produção agrícola – que representava economia aos cofres da instituição e garantia uma alimentação de qualidade aos alunos, além de servir como instrução agrícola prática e teórica para os jovens futuros colonos. No entanto, Peter Immich teve que se fazer encargo de outras atividades produtivas no Instituto, a olaria<sup>22</sup> ficaria sem seu mestre, pois o oleiro que trabalhava ali até então estava de mudança para outra colônia. “*Então, ele (Immich) foi imediatamente transformado em ‘pisador de barro’ e mais tarde em ‘fabricante de tijolos’*” (1880, p. 12).

Também é mencionado pelo Pastor Zluhan a intenção da partida do Prof. Ebsen, “*pois ele achava a profissão docente demasiado árdua e cheia de negações, queria procurar outra ocupação*” – o que foi contornado por momento com o complemento salarial a este (1880, p. 12).

Sobre ocorrências na região, é relatada uma incursão de índios nas proximidades de Braço do Norte, em 30.09.1879, não deixando feridos. Houve saque à residência, e foram abatidos alguns animais de um colono. Dois meses depois, novamente na mesma área, o colono Carl Luchtenberg<sup>23</sup> foi alvejado por uma flecha mortal que atingiu seu abdômen enquanto ajudava seu filho na derrubada de uma árvore (1880, p. 15-16).

Como se observa, neste tempo a assistência pastoral de Zluhan já se estendia rumo ao sul do estado – em especial na região do Vale do Capivary. Assim descreve a amplitude de seu trabalho (1880, p. 14-15):

*Além das duas praças principais, a pregação acontece de vez em quando em outros 13 lugares diferentes, principalmente em residências particulares. Além das duas igrejas (Santa Isabel e Theresópolis), há também duas escolas onde se celebram cultos, uma em Michelsbach (Rio Miguel)<sup>24</sup> e outra no Capivary – estes edifícios*

---

<sup>21</sup> Peter Immich (\*1854), filho caçula de Johann Peter Immich e Anna Maria Catharina Rauhof – imigrantes originários de Enkirch, fizeram parte dos pioneiros que fundaram Linha Bauer em 1847. Em 14.01.1875, casou-se com Helena Hoffmann (IECLB – Trauregister 1860-1900).

<sup>22</sup> A Olaria foi um dos projetos do Pastor Flury, e só teve início de operação em 1878, após seu falecimento. Foi montada para a fabricação de telhas e tijolos para reformas e ampliação dos prédios do Instituto de Educação.

<sup>23</sup> Karl Luchtenberg (\*30.04.1834, em Leichlingen), segundo STEINER (2019, p. 260) instalado inicialmente em Santa Isabel; passando por Rio do Cedro; Santa Isabel novamente; e posteriormente para o vale do Braço do Norte.

<sup>24</sup> Rio Miguel, linha da Colônia Theresópolis, localizada no atual município de Águas Mornas/SC, onde funcionava desde maio de 1871 uma escola construída pela comunidade, conduzida pelo missionário e professor Wilhelm Christ. Haussmann, enviado pelo Comitê da Basiléia.



foram construídos pelos próprios colonos com fundos privados. Atualmente estão em construção mais duas capelas<sup>25</sup>, uma no Rio Scharf<sup>26</sup> e outra em Rio dos Coqueiros<sup>27</sup>. Os fundos para estas obras também estão sendo recolhidos por aquelas comunidades e áreas circundantes, uma vez que os principais envolvidos são, na sua maioria, ainda pobres, mas eles próprios percebem que se não cuidarem da igreja e da escola, seus filhos tornar-se-ão completamente selvagens.

Não são citados nominalmente os demais lugares de realização dos cultos. Entretanto, baseando-se nos registros e anotações do serviço eclesiástico deste início do pastorado de Zluhan – quando as atividades pastorais evangélico-luteranas cumpriam 20 anos de existência – foi possível levantar as localidades descritas ao lado.

Apesar das consideráveis distâncias percorridas, o pastor conseguia manter o espírito de unidade em prol de suas atividades na Paróquia. Entretanto, ainda

era notório o sentimento de divisão em algumas das comunidades, que já durava desde o início do pastorado de Tischhauser (1865). Sobre esta animosidade, assim relata (1880, p. 17):

*A arrecadação organizada nas comunidades, citada no último relatório, para auxílio de reformas nos prédios do Instituto foi positiva. Com poucas exceções, cada família contribuiu e juntou-se aproximadamente 1:100\$000 réis – que equivale ao salário anual da paróquia. Além desta soma, devemos considerar que a comunidade depende apenas de si mesma para pagar o pastor já há alguns anos, e isso é honrável. É um sinal de gratidão, mas também uma resposta às nossas orações.*



Fig. 4: Localidades assistidas pelo Pastor Christian Zluhan entre 1879/80 (Desenho do autor).

<sup>25</sup> Zluhan, bem como os demais pastores e cronistas da época, usam a palavra “Kapelle” – que traduzimos como Capela – termo não utilizado no meio evangélico nos dias de hoje. Refere-se à um pequeno ou simples templo. Quando utilizam a palavra “Kirche” (Igreja), em suas publicações, dizem respeito a uma construção maior.

<sup>26</sup> Também denominada 5ª Linha da Col. Santa Isabel, atualmente pertence ao município de Rancho Queimado/SC.

<sup>27</sup> Rio dos Coqueiros, linha colonial maiormente ocupada por colonos alemães provenientes da Colônia Santa Isabel, e alguns de Rio Sete, aberta a partir de 1871, na Colônia Nacional Angelina.

*Entretanto as famílias de Rio Miguel e a maioria de Rio do Cedro<sup>28</sup> não se somaram e não contribuíram, porque ainda têm a esperança de conseguir seu próprio pá- roco no Irmão Haussmann e prescindir da atuação do Instituto. Haussmann não chegou a um acordo comigo por influência de seus familiares; ele os atende e aos que não estão de acordo com os regramentos do Instituto, assim, não consigo convencê-los, pois possuem essa “porta dos fundos”.*

Como tema central das atividades educacionais deste anuário, descreve o Pastor Zluhan sobre a marca dos 15 anos de fundação do Instituto de Educação de Santa Isabel (*Erziehungsanstalt St. Isabella*), ocasião em que um festival foi promovido (1880, p. 5-7):

*Uma ocasião adequada para encorajar os corações a servirem alegremente foi o aniversário do Instituto – ocorrido na Segunda-feira de Páscoa, 14 de abril (1879). Já estamos diante do nosso 15º relatório anual, mas nunca foi celebrada um verdadeiro Festival do Instituto, como é costume nas Casas de Ensino na velha pátria, para publicamente oferecer louvores e graças ao Senhor. Os antigos diretores co- meçavam cada novo ano com um evento privado e silencioso, dando aos partici- pantes um Ebenézer<sup>29</sup>, mas até então nunca houve uma celebração pública.*

*Este festival foi iniciado com cantos, orações e um breve relato sobre a criação da Colônia e do Instituto, foram destacados alguns dados principais da ajuda especial de Deus no andamento desta obra. Seguida por um estudo com os antigos alunos, sobre Mateus 21 (Parábola das vinhas). Depois um breve exame de leitura, aritmé- tica e geografia. Seguiram-se jogos ao ar livre, onde todos puderam mostrar suas habilidades nos exercícios de salto em altura e em distância (as meninas pulavam corda), barra horizontal. Claro que houve algumas saídas cômicas entre os mais pequenos e maiores, que nos fizeram rir. O grande número foi executado pelos estudantes externos, especialmente de Desterro, que já tinham algum conheci- mento de exercícios de ginástica. Na ocasião também foram distribuídos e vendi- dos alguns folhetos, sermões de Hebich, devocionários e livros. (...). As crianças também receberam alguns presentes (...).*

*O Senhor nos abençoou neste dia e os presentes que entenderam o verdadeiro significado da festa levaram a mensagem em seus corações de volta à casa.*

## **1880-1882: A unidade é alcançada (nº 16-17)**

Os anuários **nº 16 e nº17** foram publicados em uma única edição, no ano de 1882, compreendendo o intervalo de 01.04.1880 a 01.04.1882. Logo no início deste relatório,

---

<sup>28</sup> “Cederbach” (Rio do Cedro), linha colonial vizinha ao Rio Miguel, pertencente à Colônia Theresópolis.

<sup>29</sup> O Pastor Tischhauser (1872, p. 5-6) mencionou em seu relatório que se realizava uma festividade especial ofere- cida aos alunos quando do início da etapa do Ensino Confirmatório, geralmente no Natal. Quanto ao “Ebenézer” citado por Zluhan, pode se tratar de algum simbolismo ou rito específico que marcava esta etapa do ingresso das crianças ao Instituto. Ebenézer significa “Pedra de Socorro” – e faz alusão a uma passagem bíblica quando o Profeta Samuel ergueu uma pedra em honra a Deus – para que servisse como um monumento das façanhas conseguidas para a posteridade e recordando que “Até aqui nos ajudou o Senhor” (I Samuel 7:12).

Zluhan se desculpa com seus assíduos leitores pelo longo intervalo de mais de dois anos desde a publicação da última edição, e assim introduz (1882, p. 2-3):

*Caros amigos!*

*O tempo passa rápido, dia após dia, ano após ano, e mais uma vez chegamos às portas de um novo ano que começa. Peço humildemente que atribuam um lugar para nosso texto ao lado de outras obras cristãs. Louvado seja Jesus Cristo, ele nos conduziu paternalmente até aqui e nos acompanhará nos tempos que virão, sempre com o lema: "Servi ao Senhor com alegria".*

Boa parte deste anuário é dedicada e remetida à inclusão de Wilhelm Christian Haussmann<sup>30</sup> nas atividades do Instituto de Santa Isabel, e, com isso, a solução momentânea daquele sentimento separatista da comunidade luterana de Rio Miguel – presente há anos – e citado em relatórios anteriores (1882, p. 4-6).

*Devo abordar que a luta partidária, brevemente mencionada nos dois últimos relatórios, foi encerrada com a ajuda de Deus. (...).*

*As reivindicações da parte contrária consistiam, principalmente, em dar aos pais liberdade sem restrições para confirmarem seus filhos, independentemente da idade. Para isto, decidiram que nomeariam o Irmão Haussmann como pároco, enviando uma petição ao Presidente em Desterro com a intenção de separar Theresópolis de Sta. Isabel e tomar posse da igreja construída pelo Irmão Tischhauser, dizendo ao presidente que "construíram a igreja às suas próprias custas"<sup>31</sup>. (...).*

*Foram ainda mais longe em sua cegueira, querendo construir um Instituto de Educação em Michelsbach (Rio Miguel), sem perceberem dos riscos de tal empreendimento devido a pobreza em que se encontram. (...).*

*O Irmão Haussmann por fim mudou de ideia e rompeu com eles. Ele percebeu que seria melhor para a comunidade, bem como para sua própria pessoa e família, se trabalhasse em paz e unido comigo. Estas longas disputas, que foram completamente resolvidas no final do ano passado (1881), causaram-me muita dor e preocupação, e não quis apresentar estas questões num relatório aos queridos amigos até que a situação estivesse completamente resolvida.*

Como mencionado, a desestruturação do movimento separatista deu-se com a contratação de Haussmann, em 17 de agosto de 1881, para integrar-se ao Instituto de Educação de Santa Isabel como professor e auxiliar do pastor na paróquia evangélica. Zluhan explica que uma das motivações do movimento seria o afrouxamento de exigências escolares para realizar a Confirmação dos alunos (1882, p. 5-6):

---

<sup>30</sup> Wilhelm Christian Haussmann (24.10.1844 †01.01.1926). Natural de Frauenzimmern – Württemberg. Enviado pela Casa das Missões da Basileia (membership n. 0765), atuava desde maio de 1871 como professor na Escola de Rio Miguel. Os familiares mencionados, referem-se aos irmãos de sua esposa Angelica Kühl.

<sup>31</sup> Em relatório do Pastor Tischhauser (1872, p. 9-11), é citado que "Zionskirche", foi construída em Theresópolis principalmente com recursos financeiros advindos da Europa, administrados pelo Instituto de Educação de Santa Isabel, e executado por mão de obra voluntária de famílias luteranas instaladas na Colônia Theresópolis.

*O Irmão Haussmann não foi capaz de emitir qualquer julgamento independente e foi guiado pela parte contrária, mas não conseguiu ignorar as consequências da planejada fragmentação. Meu firme princípio sempre foi o de aderir aos regulamentos bem estabelecidos e previamente existentes que meus antecessores conseguiram com tanto esforço, e ampliá-los se possível. (...).*

*Será que algum de nossos amigos leitores pensa que nossas exigências àquela comunidade seriam demasiado elevadas ao exigir dos pais que as crianças frequentassem a escola durante dez meses antes de irem ao altar? Seria demais esperar que a criança ao menos saiba ler e escrever, ou contar os números até 100, para poder entrar ao Ensino Confirmatório? Ou não devemos esperar que tais crianças pudessem ao menos fazer uma oração, mesmo que fosse o Pai Nosso?*



Fig. 5: Christian Haussmann, 1871 (Basel Mission Archives).

A entrada de Haussmann às atividades do Instituto foi necessária e veio em bom tempo, pois o Prof. Ebsen, que já havia manifestado interesse em deixar o cargo, assim o fez em 07.02.1881 – após dois anos de atuação. Em seu lugar assumiu o cargo, interinamente, o recém-chegado Theodor Crüsemann<sup>32</sup>, até que Haussmann estivesse devidamente instalado em Santa Isabel (1882, p. 7-9). Foi para isso necessária a ampliação da casa do professor, já que ele possuía uma família numerosa<sup>33</sup> (1882, p. 14).

Acerca das atividades do Instituto, é relatado que, no ano de 1880, estiveram matriculados 42 alunos – dos quais 27 em preparação para a Confirmação que ocorreu em Theresópolis –, antecedida pela tradicional procissão que partiu de Santa Isabel com cânticos e louvores no percurso do caminho (1882, p. 7).

No seguinte ano, foi realizado o terceiro Festival do Instituto de Educação de Santa Isabel – na Segunda-feira de Páscoa, em 18 de abril de 1881 – e, para aquele ano, 36 alunos<sup>34</sup> confirmaram seu batismo na igreja em Santa Isabel. Em 29.05.1881, três semanas depois, outras 8 crianças foram confirmadas no Capivary (1882, p. 7-8).

<sup>32</sup> August Moritz Theodor Walter Crüsemann (\*14.06.1856) natural de Lengefeld, imigrou solteiro no navio “Rosse”, chegando ao Brasil em 1879 (STEINER, 2022). Foi professor do Instituto entre fevereiro e julho de 1881.

<sup>33</sup> O Casal Wilhelm Christ. Haussmann e Angelica Kühl, e seus filhos. Foram encontrados nos registros paroquiais (IECLB. Paróquia Ev. Luterana de Santa Isabel – Tauferegister 1865-1884) os batismos de: 1. Emma Christina (\*1872); 2. Johann Christian Friedrich (\*1873) 3. Christian Wilhelm (\*1875). No entanto, quando a família deixou Santa Isabel (1886, p. 7) é mencionado que o casal possuía 6 filhos em 1886. A falta dos registros de batismos dos demais filhos se deve ao período em que Haussmann esteve no Rio Grande do Sul, e, após seu regresso a Rio Miguel, atuando paralelamente à Paróquia de Santa Isabel.

<sup>34</sup> Como já citado, não é conhecida a listagem nominal destes alunos, entretanto, o autor deste artigo possui em seu acervo dois certificados de confirmação (*Denkspruch*) de seus antepassados que estiveram naquele grupo de confirmandos, tratam-se de: Peter Bruch (\*27.04.1866) e Bertha Julia Johanna Sell (\*25.02.1867).

Além disso, um antigo desejo do Irmão Tischhauser foi atendido, adquirir um sino<sup>35</sup> para a igreja de Santa Isabel. A primeira vez que o sino soou foi no dia da Confirmação. E desde então, o sino toca todos os dias na hora do almoço.

Também estamos reformando nossa igreja, trocando as antigas paredes de barro, por tijolos maciços, que vão dando um aspecto muito imponente. O átrio da igreja também foi ampliado e embelezado. Desta forma, a comunidade ajuda-se a si mesma, progride gradualmente e fica muito mais feliz por não depender do sempre esperado dinheiro do governo...



Fig. 6: *Denkspruch* (Certificado de Confirmação) de Peter Bruch. 29.05.1881 (Acervo do autor).



Fig. 7: Aspectos do Sino da Igreja Luterana de Santa Isabel, 2016 (Acervo de Toni Jochem).

Paralelamente – antes da união – o Irmão Haussmann, em 1881, havia confirmado 18 crianças em Rio Miguel e 7 no Capivary, “algumas eram muito jovens e pouco preparadas. A consequência desta trágica disputa comunitária foi visível nesta turma, e ficou claro ao Irmão Haussmann que devíamos trabalhar em unidade”. Assim foi possível instituir um novo plano de ensino aos alunos, aumentando requisitos para a aceitação dos candidatos à Confirmação, e estimulando o maior envolvimento dos pais na preparação básica cristã das crianças em seus lares (1882, p. 9-10).

As duas capelas mencionadas anteriormente, foram inauguradas em 1880: a de Rio Scharf, em 01 de agosto, e de Rio Coqueiros, em 28 de novembro (1882, p. 10-11):

(Em Rio Scharf) Foi dada a mensagem: “Eis que vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome sobre a terra, não de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor” (Amós 8:11). Um grande coral masculino foi formado para engrandecer a celebração, cantando os hinos: “Grosser Immanuel, Siegesfürst, Le-

<sup>35</sup> Ao custo total de 204\$000 réis, dos quais são citados que: 54\$000 réis de um valor deixado por Tischhauser; 50\$000 réis de uma doação de Christian Schlichting sênior, e os demais 100\$000 custeados pela comunidade (ZLUHAN, 1882, p. 12). Entretanto, o Pastor Stoer (1939, p. 12) em sua crônica menciona que tal sino de 43,5 kg “tem um brasão do estado e deve ter servido em algum navio” foi adquirido por intermédio da firma Möllmann em Florianópolis, ao custo de 113\$250 réis. Sobre o sino, o historiador Toni Jochem (2016, p. 13) traz a hipótese de que poderia ser uma doação do Imperador Dom Pedro II, pois era um costume dele, e devido à presença do Brasão Imperial.

*bensquell; Schick deine Friedensbote aus; Mein Heiland ist mein Steuermann”, seguidos por outras várias canções alegres e divertidas de nossa terra natal. Na manhã seguinte, as ondas de canto ecoaram mais uma vez sobre a capela, convidando a congregação à oração e à adoração.*

*A outra inauguração (de Rio Coqueiros) foi baseada no Evangelho do dia. Também foi uma linda celebração. Um homem de 84 anos, ansiando por redenção, chorou de alegria porque o Senhor lhe permitiu experimentar algo assim no meio da selva. De sua cama, olhando pela janela, assistiu ao início da procissão até a capela e ouviu o discurso. Ele cantou para o Senhor de todo seu coração e orou conosco. No segundo culto, a pedido do veterano, cantamos um poderoso hino<sup>36</sup> da Reforma. Que o Deus fiel, que nos ajudou até agora, mostre que há entre eles uma verdadeira fome da palavra de Deus nestas duas pequenas comunidades.*

Sobre os custos para a edificação das capelas, Zluhan menciona que também serviriam como escolas, e que foram orgulhosamente construídas com trabalho voluntário e doações das próprias comunidades – bem como uma de oferta realizada na cidade de Desterro (1882, p. 11).

Finalizando o anuário, Zluhan menciona que, naquele ano, receberam uma órfã-adulta que foi estudante no Instituto, e que sofria epilepsia, para custódia definitiva, a qual, junto do jovem Matthias – já citado no anuário anterior – contribuía nos afazeres e atividades produtivas do Instituto, mostrando que este também era um lugar de acolhimento e inclusão para os mais necessitados (ZLUHAN, 1882, p. 15).

### **1882-1884: o “Novo Pastor”, novas divisões e “novos jardins” (nº 18-19)**

Com as palavras do Salmo 124, introduz o Pastor Zluhan os **anuários nº 18 e nº 19** – o mais extenso em conteúdo e número de páginas até então publicado, com 40 páginas, novamente editados em uma só publicação – que compreendeu informações a partir de 01.04.1882 até fins de fevereiro de 1884.

No início do relatório explica que se reuniu em algumas comunidades para celebrar, em 1883, o marco do *“400º aniversário do grande reformador alemão Dr. Martin Luther (...) em Santa Isabel as pessoas alegraram seu espírito com os irmãos, professando em alta voz a fé de seus pais em terra estrangeira”* (1884, p. 4). Retoma o assunto mais ao final do texto, explicando que mais informações das festividades em Santa Isabel foram publicadas no jornal *“Deutsche Post”* do Rio Grande do Sul, n. 311-312<sup>37</sup> (ZLUHAN, 1884, p. 32). Assim descreve como foram as festividades:

*Com muita generosidade, celebramos no próprio dia do Jubileu (da Reforma Protestante) em 31 de outubro na 2ª Linha; depois em Santa Isabel no dia 4 de novembro (Aniversário de Lutero); e em Theresópolis no dia 11 de novembro. Pelos*

---

<sup>36</sup> Hino nº 193 do *“Märkisches Gesangbuch”* (um hinário muito utilizado na Renânia-Westfália), que assim começa: *“Fest wie ein Fels im wilden Meer”* (JUNGCLAUS, 2023).

<sup>37</sup> Não foram localizadas estas publicações.

*nossos padrões, foram dias lindos e abençoados. A consciência protestante foi revitalizada e fortalecida. Os locais de culto foram decorados da melhor maneira possível “debaixo das palmeiras”<sup>38</sup>. Os músicos (provenientes de Rudolstadt<sup>39</sup>) fizeram todo o possível para homenagear nosso reformador. A Congregação em um só coro cantou as antigas canções da Reforma a plenos pulmões e louvor a Deus. A celebração não pretendia ser um festival divertido ou folclórico, foi mantida dentro dos limites da Igreja e tivemos que lidar com habilidade os excessos da multidão.*

*Acreditei ser oportuno como homenagem ao Dr. Martin Luther, já que este sempre valorizou o ensino, organizar um “Lutherspende” (Fundo de Lutero), que pretendia arrecadar doações a fim de permitir que as crianças mais pobres frequentassem gratuitamente a escola por mais tempo. Comecei pela Cidade (Desterro) em direção às comunidades mais afastadas e até 3 de fevereiro (1884) já arrecadamos 115\$000 réis. Então cantei novamente o Salmo 124 (ZLUHAN, 1884, p. 32-33).*

Porém, antes dos dias felizes vividos pelo Pastor Zluhan e sua congregação, são relatados momentos de muita apreensão e angústia, ocasionados pela presença de um “Novo Pastor” – o que acarretou em nova divisão das comunidades luteranas na região. Em detalhes descreve o Pastor Zluhan sobre o ocorrido (1884, p. 4-6):

*A chegada repentina de um pastor estranho (um tipo aventureiro) que veio ao encontro a comunidade sob o pretexto de piedade e eloquência.*

*Este senhor alegou ser da América do Norte e que estava em direção ao Sul. Na viagem ouviu que não havia clérigo permanente em Desterro, e lá fez pregações na Sexta-Feira Santa e Páscoa, celebrando os S. Sacramentos (1882). Ele pensou que uma paróquia independente poderia ser formada, e se chegasse a um acordo com a comunidade e o cônsul alemão, gostaria de assumi-la, que até então era servida por Santa Isabel. Por isso, gostaria de conhecer nosso Instituto e a comunidade protestante da Colônia. Foi recebido de forma amigável e inocente. (...).*

*Atendendo seu pedido, permiti que ele realizasse o Culto e a Escola Dominical daquele dia em Theresópolis. Seu sermão foi de muita qualidade, e em termos litúrgicos se desviou do comum, cativando aos presentes. (...).*

*Estranhamente e de maneira presunçosa, ao final do sermão, sem me consultar, anunciou à congregação que estaria ali novamente no próximo domingo. Houve também muitos pedidos para que o “Novo Pastor” viesse a Theresópolis para realizar encontros particulares, e tratei de ser cuidadoso com a questão.*

*Na semana seguinte, encarreguei ao Irmão Haussmann o culto em Santa Isabel, e parti com o visitante para Theresópolis. Ali, fizeram de tudo para atrair uma grande*

---

<sup>38</sup> Um costume bastante presente na região era a decoração com ramos de palmeiras/palmitos para adornar os lugares de celebrações e festividades.

<sup>39</sup> Entre 1860-61 a Colônia Santa Isabel recebeu um grupo de imigrantes turíngios, que foram instalados, em sua maioria na 2ª Linha e adjacências. Eram maiormente oriundos de Böhlen e imediações, na época pertencente ao principado de *Schwarzburg-Rudolstadt*. Estes imigrantes primeiramente estiveram sob regime de contratos de parceria em fazendas de café na Serra Fluminense. Por serem de uma origem distinta à maioria dos imigrantes instalados na colônia, foram apelidados ao longo dos anos como “*Kaffepflücker*”(colhedores de café).

*multidão, e a igreja estava lotada. O sermão sobre o evangelho do Bom Pastor foi muito bom, claro e edificante. Ao término, o "Novo Pastor" fez saber o que pretendia em Desterro, e pediu gentilmente que quem tivesse interesse deveria procurá-lo. Publicamente, não pude deixar de expressar minha gratidão ao pregador pelo seu alegre testemunho de Jesus Cristo, o Salvador que procura os pecadores que estão perdidos. Daqui ele foi para a Cidade, e deu passos para seu registro como pastor e tentar conseguir mais recursos.*

Mas, segundo Zluhan, o projeto deste pregador em Desterro não foi bem-sucedido. Então ele regressou à Colônia, instalando-se nas proximidades de Theresópolis, onde começou a fundar sua própria comunidade. Sobre a situação, relata (1884, p. 6-7):

*Ele conhecia o povo e tinha que pendurar seu casaco de acordo com o vento. Para ir mais direto ao ponto, ele fez a vontade deles, não apresentou qualquer regulamento ou costumes comunitários, criticou e menosprezou o trabalho da Basileia e fez grandes promessas de que ele organizaria tudo melhor e conseguiria ajudantes da América do Norte.*

*Já não estava em meu poder deter esta inundaçãõ. Já não era um, mas sim um grande grupo que "se colocou contra nós"; (...).*

*Só quem já passou por algo semelhante poderia imaginar o que um tal "recém-chegado" está a fazer numa comunidade onde já se trabalhou tanto, e dedicados mais de 20 anos, num país onde não se encontra proteção legal, onde não há lei eclesiástica ou autoridade oficial. Fazia apenas 8 meses que, com a ajuda de Deus, foi encerrada uma luta partidária de longa data, como relatei no último anuário, então, algo novo e ainda mais amargo surgiu. O "Novo Pastor" ainda visitou Desterro algumas vezes para solicitar seu registro, e descobriu-se que lá o fogo havia apagado e ele havia perdido o prestígio. Agora, nossa pobre colônia está abençoada com o trabalho de 3 pastores (Zluhan, Haussmann e o "Novo Pastor").*

Estranho foi o comportamento de Haussmann – que não interferiu nesta nova ruptura. Assim descreve Zluhan (1884, p. 8-9) a postura de seu colega, que há poucos meses, finalmente havia aceitado e ingressado como Professor e auxiliar no Instituto:

*Ele mais uma vez ansiava por ter sua própria comunidade. Se houvesse alguma "divisão", também queria ficar com seu pedaço! Justamente agora, quando a lealdade unida, sincera e altruísta podia dar os seus frutos mais maravilhosos. Mas quando foi necessário proteger o interesse comum para com um estranho e apoiar um amigo, ele quebrou sua palavra, pois quer obter vantagem própria. Seus parentes e apoiadores também aproveitaram o momento para poder voltar a ser independentes. Estes o ameaçaram, que se não deixasse o Instituto teria de ir para outro lugar, e o estímulo final veio do novo aliado, que lhe prometeu uma esmola, e provavelmente toda sua congregação, em caso de uma "queda"!*

*Chegava o dia da Confirmação (de 1882), e tudo estava tranquilo, ela foi realizada em 21 de maio, em Theresópolis com 25 candidatos. Oito dias antes, o "Novo Pastor" recolheu assinaturas, mas a maioria das pessoas suspeitou e não assinou, pois*



*deveriam declarar o valor da contribuição anual. No dia da Confirmação ele também apareceu, evitando-me. Antes do culto, recebi uma carta solicitando que eu o deixasse pregar, mas é claro que rejeitei a proposta. Durante a tarde me reuni com ele e alguns amigos sensatos que me apoiavam.*

*Depois ele teve uma negociação com Haussmann e seu partido, e no dia seguinte, foram busca-lo em Santa Isabel com toda sua bagagem e sem aviso prévio. Ele pegou seu salário e foi embora envergonhado, sua família nem teve tempo de se despedir, pois chovia torrencialmente.*

*Por mais que tenha sido dolorosa para mim essa separação, pude encontrar consolo de estar afastado de toda essa confusão que Haussmann estava se metendo.*

O "Novo Pastor" não conseguiu adentrar nas comunidades mais sintonizadas com Santa Isabel; evitou ir a Taquaras e Santa Theresa, que eram distantes; e foi orientado a não ir ao Rio Sete, onde moram famílias provenientes de Santa Isabel (mencionados no texto original como "Isabeller"), e por conta de um surto de varíola que acometia o lugar; também não conseguiu adesão com os chamados "holandeses" nas imediações do Capivary, que se negaram a assinar com ele um salário fixo (1884, p. 10).

*Mas o vale do Capivary ainda estava por ser conquistado. Ali, no chamado Stadtplatz<sup>40</sup>, foi celebrado um contrato com alguns membros, e foram eleitos e abençoados líderes da comunidade e planteada uma Confirmação. As perspectivas de grandes rendimentos logo diminuíram, pois não há agricultores ricos ao longo deste rio – estas pobres famílias precisam 8 dias para fazer uma viagem até a Cidade, onde podem vender seus produtos. Foi a primeira e última "incursão" dele.*

*Logo se ouviu que pretendia lançar-se em nova empreitada: visitar Brusque e Blumenau para fundar comunidades lá, e depois receber ajudantes. Enviei ao Irmão Sandreczki<sup>41</sup> uma advertência (ZLUHAN, 1884, p. 11-12).*

O desfecho desta longa história ocorreu pouco tempo depois, uma vez que, não encontrando o apoio financeiro esperado, o "Novo Pastor" se retira – deixando um grande problema a ser resolvido (1884, p. 9-10):

*Em sua comunidade foram introduzidos estatutos e começaram a registrar os batismos separadamente.*

*Eram constantemente abordadas em busca de apoio ou dinheiro para suas viagens, principalmente para ir à Desterro. No começo se dispuseram e ao "cavaleiro" não faltava animais de montaria. Começaram a cantar lições de confirmação, e a comunidade está recrutando crianças que só precisam de três semanas para realizar a Confirmação, claro que sem exigir qualquer escolaridade. Sempre batalhamos consistentemente esta guerra da falta de escolaridade aos alunos, e agora se facilita ao máximo para todos, isso nos machuca muito. Pois desta forma, o Instituto, as escolas em geral e um segundo ou mesmo terceiro pastor seriam desnecessários.*

---

<sup>40</sup> "Stadtplatz Capivary" é referência à atual localidade de Santa Maria, município de São Bonifácio/SC.

<sup>41</sup> Heinrich Sandreczki (\*22.09.1837 †1918). Nascido na Ilha de Syro, Grécia. Foi enviado pela Casa das Missões da Basileia (membership n. 0582), assumiu de forma interina as atividades entre 30.06.1864 e 26.12.1864, nas colônias Sta. Isabel e Theresópolis, partindo dali para assumir o pastorado na Colônia Itajaí-Brusque a partir de 1865.

*Hausmann provavelmente aprenderá esta lição mais tarde, pois sua escola está ali inserida e foi recrutada. Neste conflito também se suscitam disputas confessionais, que não terminam e nos torna ridículos ante os católicos.*

*(...). Finalmente ele pediu mais dinheiro para uma viagem, não um salário, e “sugou” uma quantia de seu anfitrião, o dono de uma pousada, partindo para Desterro em 27 de agosto (1882). Todos acreditavam que ele iria para as colônias do Norte. Mas vejam só, fez como o profeta Jonas e foi na direção oposta, sem ninguém saber desapareceu de repente, e todos foram “batizados”. A comunidade órfã nunca mais soube de seu paradeiro. Mais tarde li num jornal do Sul que um certo N.N.<sup>42</sup> era o pároco em Conventos.*

Mesmo com a retirada do “Novo Pastor”, ainda continuaram as animosidades e a intenção de novamente separar Theresópolis de Santa Isabel. Vale lembrar que esta vontade já era manifestada desde o pastorado de Tischhauser, ainda quando a igreja estava sendo construída – pela comunidade, mas com recursos do Instituto de Educação, que contraiu uma grande dívida para a construção da *Zionskirche*, que foi coberta por recursos advindos da Europa. Por isso os pastores de Santa Isabel sempre trabalharam com tanto zelo para manter Theresópolis sob seus domínios. O “Novo Pastor” havia deixado a colônia, mas a comunidade já estava dividida, e levaram o processo de separação de maneira violenta, instituindo o novo pároco (1884, p. 18-21).

*Hausmann veio num domingo e pregou na igreja sem avisar. Pediu ao servente as chaves da igreja, mas depois do culto guardei-as na sacristia, e por precaução, retirei de lá os paramentos. Devo admitir que depois de todas essas rixas, não tinha mais vontade de reconhecer a Hausmann como colega. Oito dias depois me requisitaram as chaves, na presença do juiz local, que é católico. Disse-lhes que esta não é a maneira adequada de se resolver as coisas e não entregaria as chaves até ser comunicado e instruído por uma ordem vinda da Basileia. (...).*

*No domingo seguinte, seis homens arrombaram a sacristia. Depois de um golpe tão violento, foi dado por ele um sermão puro (05/nov) da palavra do dia. (...).*

*A pedido dos cônsules alemão e suíço em Desterro, tomei a custódia dos registros e utensílios da igreja. E prometeram fazer um relatório ao governo, para o cadastramento dos pastores nas colônias e a atribuição de suas áreas de atuação.*

Até que fosse totalmente resolvida a situação, o Pastor Zluhan recomeça o trabalho com um pequeno grupo de paroquianos de Rio do Cedro e Theresópolis, celebrando no 4º domingo de Advento de 1882, e reunindo-se com eles a cada 14 dias (1884, p. 21).

Zluhan escreve “o que a tempestade destruiu, agora precisa ser reparado”, que não poderiam ficar de braços cruzados. Ademais, eram apresentadas contas negativas desde 1879, e o Instituto não andava numa situação econômica muito favorável. O principal

---

<sup>42</sup> Apesar de Zluhan não o mencionar nominalmente, sempre referindo como “*Neue Pastor*” ou “*N.N.*” (*Nomen Nescio* = desconhecido), nos livros eclesiásticos da Igreja Evangélica de Santa Isabel foram incluídas anotações de 6 batismos entre maio e agosto de 1882, realizados por “*Pastor Becker*” em casa de particulares, na Igreja de Theresópolis e no Salão Alemão em Desterro (IECLB. Paróquia Ev. Luterana de Santa Isabel – Tauferegister (1865-1884).

apoio externo obteve de recursos financeiros arrecadados na Europa pela Sra. Flury<sup>43</sup>; pelos colegas pastores Stähelin e Linder; do Grupo de Senhoras que desde a fundação do Instituto colaboravam financeiramente, e principalmente de seu tutor, o Pastor Christian Tischhauser<sup>44</sup>, que foi informado do ocorrido em Theresópolis por meio de uma carta “de um líder da igreja que descreveu a ideia do pastor estrangeiro e o perigo que a congregação passava” (1884, p.12).

*Uma carta do Pastor Tischhauser, foi enviada à congregação. Imbuído de amor por nosso trabalho, escreveu de maneira envolvente. Explicou à congregação quão errado seria deixar o pastor legítimo e entregar-se a um entranho, cujo caráter não se conhecia; quão inaceitável seria se a comunidade não respeitasse as bênçãos até agora recebidas pelo Instituto e pelos companheiros missionários da Basileia. Depois de um sermão com base nas palavras de Hebreus 13: 5-9, onde se lê “Ele disse: de maneira alguma te deixarei nunca jamais te abandonarei; assim, afirmemos confiantemente o Senhor é meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem? Lembre-se de seus professores e o sigam”. Li o mesmo texto em 22 de outubro (1882) na igreja em Santa Isabel. Esta palavra foi direta ao coração. Os que permaneceram fiéis e os que estavam em dúvida foram fortalecidos, aqueles que se desviaram ficaram envergonhados. Mas foi dada a palavra “Vinde, voltemos a ser um e vamos ao Senhor, porque Ele nos permitiu separar, e também nos curará”.*

*Em Theresópolis o efeito foi misto, como se pode imaginar, devido a que essa congregação tem o constante desejo de se tornar independente e foi muito influenciada pelos outros dois pastores. Não posso dizer que tal intenção não seja justa, mas enquanto a Praça desta Colônia não conseguir sequer manter um professor junto aos católicos; enquanto houver rivalidades; enquanto não quiserem sequer cumprir o dever de pagar a pequena contribuição (muito menor que a de Santa Isabel) que é exigida para o serviço central pastoral; corre-se o risco de uma nova separação. Antes de prosseguirmos para novos assuntos, peço desculpas pela descrição dessas batalhas ter sido um pouco longa, mas deve ser relatado, pois é o nosso trabalho (ZLUHAN, 1884, p. 12-14).*



Fig. 8: Pastor Tischhauser. (Basel Mission Archives BMA).

Novamente sem um docente efetivo no Instituto, Zluhan decide escrever desta vez ao Inspetor Burk, em Lichtenstern, Württemberg, solicitando o envio de um professor. Sem ter sido atendido, inicia as atividades letivas a partir do Ano Novo de 1883 com Emil

<sup>43</sup> Sra. Auguste Mathilde Zuckschwert, viúva do Pastor Dietegen Flury, que após seu retorno à Europa, continuou apoiando o trabalho, arrecadando donativos para envio a Santa Isabel.

<sup>44</sup> Christian Tischhauser foi enviado pela casa de Missão da Basileia (membership n. 0613), atuou como pastor e diretor do Instituto entre 1865-1873, regressando à Suíça, foi efetivado como Professor Catedrático da Casa das Missões a partir de 1881, e mesmo à distância sempre foi um dos principais articuladores para recolhimento de recursos na Europa, destinados ao trabalho em Santa Isabel.

Strauch<sup>45</sup> como docente. Também é registrada a vinda de sua irmã Johanna Zluhan<sup>46</sup>, que chegou em 1883 para auxiliar nas atividades domésticas e escolares (1884, p. 25).

O incidente da divisão ainda precisava ser superado, e o Pastor Zluhan se põe em campanha para “*plantar pequenos jardins no deserto*”, lança um projeto de distribuir o sistema educacional em pequenas escolas espalhadas, sob responsabilidade das comunidades e conduzidas por professores-colonos – assim as crianças não precisariam ausentar-se de suas casas por longos meses para a alfabetização, e somente ingressariam ao Instituto para a etapa do Ensino Confirmatório (1884, p. 15-16). Os jardins que Zluhan menciona:

*Um jardim foi plantado em Rio dos Coqueiros, onde um sapateiro dá aulas algumas horas por dia a 10-12 crianças na pequena capela ali inaugurada. Outro, a uma hora dali, em Rio Engano, onde vivem cerca de 20 famílias, a maioria de Magdeburg<sup>47</sup>, escolheram um deles para fazer o papel de professor a 12-15 crianças. Ali as pessoas ainda são pobres e não conseguiram construir uma capela, por enquanto apenas um adro, que terminaram de cercar ano passado, e consagramos em 9 de maio (1883), a escola e leitura de um sermão todos os domingos ainda acontecem na casa de um colono. Um terceiro jardim, foi plantado no Rio do Cedro, com 25 a 30 plantas, ou melhor, árvores, cuidadas por um homem que também já nos ajudou no Instituto, mas que agora é conduzida por um muito empenhado católico do lugar. Ainda um quarto jardim foi cultivado no Capivary<sup>48</sup> – mas não na chamada Stadtplatz, onde sempre há conflitos, mas sim no pacífico Rio Sete, onde vivem os Isabellers, que mudaram para lá por causa das terras ruins. Lá um ex-soldado prussiano reuniu seus “novos recrutas”. (...).*

*Queridos amigos! Essa é a verdade nua e crua, e qualquer um que leia ou conheça mais profundamente a vida nas colônias, por experiência própria, admitirá que não estamos assentados em um jardim de rosas – embora ao redor de nosso Instituto esteja decorado delas o ano todo – verás que ainda há muitos espinhos na periferia da Comunidade (ZLUHAN, 1884, p. 25-26).*

Outro tipo de comunidade de campos recém-plantados existentes no trabalho pastoral de Zluhan é por ele apelidada de “*comunidades cemitério*”. Sobre como a morte era encarada pelos colonizadores, assim relata (1884, p. 27):

---

<sup>45</sup> Alguns dias antes, em 15.12.1882, na vila de Tubarão, o Pastor Zluhan celebrou o matrimônio de Emil Strauch (citado como natural de Hamburgo, com 20 anos de idade) com Cecília Florinda Madeira.

<sup>46</sup> Johanna Zluhan (\*30.03.1849, em Göppingen), irmã do Pastor Christian Zluhan. Foi auxiliadora no Instituto até o fim de sua vida em 29.05.1898 (IECLB. Paróquia Ev. Luterana de Santa Isabel – Totenregister (1865-1941).

<sup>47</sup> Ingressados diretamente da Europa para a Colônia Angelina, a partir de 1873, retirando a condição de colônia nacional para a mesma (PIAZZA, 1973, p. 70).

<sup>48</sup> É mencionado que procurou-se estabelecer uma filial do Instituto de Educação nas imediações do Capivary a fim de marcar presença na região Sul, e para isto, Zluhan solicitou à Casa das Missões o envio de um pastor e professor para o lugar (ZLUHAN, 1884, p. 17-18). Confirmando a intenção, em 27.09.1884, na distribuição de lotes na localidade de “Rio Sanga Morta” – nas proximidades da atual localidade de Alemanha, em Armazém/SC – é observada a solicitação do “*Padre Zluhan de Sta. Isabella que pediu 2-3 lotes, para estabelecer escola*” (Documento depositado no “Museu ao Ar Livre Princesa Isabel”, Orleans/SC; créditos da pesquisa a José J. B. Dutra).

*Acontece que aqui a morte é o primeiro vínculo de unidade que forma o início de uma comunidade. Embora muitas vezes sejam apenas “os mortos enterrando seus mortos”. Este vínculo é necessário, pois falta ajuda em lugares solitários. Ninguém está a salvo da doença e da morte, e todo mundo quer ter pelo menos um funeral honrado. Ninguém quer ser arranhado, arrastado e roído pelos animais selvagens, por isso, está sempre de prontidão e disposto para a criação de um campo santo. Também se obrigam a uma associação comunitária, porque os católicos negam a nós, protestantes, um enterro digno no local de descanso de seus mortos. A intolerância dos padres e do povo católico é muitas vezes ultrajante. E assim, as pessoas se unem para formar “comunidades cemitério”.*

O período que abrange este anuário certamente foi um dos mais sensíveis – e que requereu muita união na questão mortalidade para a Colônia Santa Isabel. Até então, foram relatados surtos de “Disenteria vermelha” (*Rote Ruhr*) em anos anteriores, mas algo mais grave acometeu a população no ano de 1882 – uma epidemia de varíola (*Pocken*). Embora na Sede a comunidade tenha sido poupada, é descrito que pelo menos 19 pessoas luteranas vieram a óbito em decorrência da doença contagiosa: 9 em Rio Sete e Capivary; e pelo menos 10 falecidos<sup>49</sup> na 2ª Linha e imediações (ZLUHAN, 1884, p. 21). Também se registra que houve vítimas entre os católicos em Loeffelscheidt, falecendo 14 pessoas desta linha colonial (SCHADEN, 1946, p. 16).

Outro fato abalou profundamente o Pastor Zluhan e toda a comunidade do Instituto de Educação de Santa Isabel. Em 6 de março de 1883, veio a óbito um dos alunos internos, Carl Seidler<sup>50</sup>, que sofria de “*Herzschlag*” (Mal da terra, ou amarelão) –, que teve o quadro agravado e subitamente faleceu (ZLUHAN, 1884, P. 22-23):

*A morte rápida causou uma impressão chocante em todos. No dia seguinte, pela primeira vez em 19 anos, desde a construção do Instituto foi dito: “Eis que estamos carregando um morto”. No pátio, os colegas reunidos em torno de seu caixão, cantaram algumas canções de despedida<sup>51</sup>. Depois de um breve discurso para as crianças, fomos até o cemitério próximo, onde cantamos cânticos de ressurreição e dada a palavra do Salmo 90:12.*

Finalizando o anuário, Zluhan relata sobre sua “aventura” em direção ao Sul de Santa Catarina. Após confirmar as crianças em Capivary, continuou sua viagem para alcançar a vila de Tubarão, a uma distância de 3 dias e meio de Santa Isabel. Ali moravam 7 famílias protestantes, uma delas a de Johann Kempner<sup>52</sup> – e, a convite deste, o pastor para lá dirigiu-se a fim de batizar sua filha em 05.05.1882, e realizar um culto local. Foi a primeira

---

<sup>49</sup> Entre julho e dezembro de 1882, com vítimas das famílias Sperber, Beyersdorf, Haenklein, Wenzel e Werlich (IECLB, Paróquia Ev. Luterana de Santa Isabel – Totenregister (1865-1941).

<sup>50</sup> Franz Friedrich Carl Seidler (\*11.08.1867) filho de Constant Seidler e Wilhelmine Eberts, colonos de origem turíngia, residentes na 4ª Linha da Colônia Santa Isabel.

<sup>51</sup> “*Tod, mein Hüttlein kannst du brechen*” e “*Wo findet sie Seele die Heimath, die Ruh?*”

<sup>52</sup> Jean (Johann) Kempner (\*28.01.1852, Marnach, LUX) casado com Mathilde Schlemper, oriundos da 3ª Linha da Colônia Santa Isabel, e que batizaram sua filha Cathrina Johanna Maria Emilie (\*07.06.1881) naquele dia.

visita de um clérigo protestante ao lugar. Aproveitou para dar a Santa Ceia a uma velha senhora, que pouco tempo depois veio a óbito (ZLUHAN, 1884, 28-29):

*Agora, para onde ir com a falecida? Embora seu genro fosse católico, professor particular local e funcionário dos correios, foi-lhe negado um local de sepultamento à sua sogra no cemitério católico, que nem sequer está murado. E indignado, exigiu que lhe seja mostrado um lugar para que os protestantes pudessem construir seu próprio cemitério. Foi-lhe mostrado um triângulo, completamente coberto por arbustos, onde as pessoas jogam seus entulhos, etc.*

*Imediatamente perguntou para adquirir os lotes vizinhos, para fazer ali um pátio de Igreja e para cuidar dos protestantes que vivem naquela vila. E foi escolhido um lugar adequado para a primeira sepultura naquele campo selvagem. Tempos depois, voltei ali e havia uma bela praça limpa e nivelada, que fica bem perto da Igreja Católica, foi construído um muro na divisa, colocado um portão e plantada uma palmeira em cada canto. A inauguração do lugar ocorreu em 16 de dezembro de 1882, e contou com a presença dos demais alemães e principais moradores da vila. Na noite anterior houve uma cerimônia de casamento<sup>53</sup>.*

Seguindo sua viagem-excursão à região Sul, desceram o Rio até tomar uma locomotiva pela ferrovia que ligava até Laguna – onde também viviam vários protestantes e ingleses que trabalhavam na ferrovia construída para explorar as jazidas de carvão mineral. Em junho de 1882, Zluhan já havia passado por ali, onde realizou um casamento, sendo o primeiro ato de um pastor protestante nesta cidade (ZLUHAN, 1884, p. 29-30):

*A noiva<sup>54</sup> era católica e converteu-se para o casamento, o que causou um grande rebuliço. (...). Em minha segunda visita, foi inaugurado (em 4 de outubro de 1883) um cemitério num espaço cedido por um protestante, com participação de alemães e ingleses, bem como da administração fiscal e outros cavalheiros.*

*A viagem de ida e volta ocorreu por conta do capitão de um barco costeiro inglês, pois celebrei o casamento de sua filha<sup>55</sup>.*

Em uma de suas excursões, foi até Palhoça – ponto de encontro para onde os colonos por ele atendidos traziam seus produtos para levar até a capital Desterro. Ali menciona que viviam 8 famílias<sup>56</sup> protestantes – e foi onde inaugurou em 02.07.1883, um cemitério para esta comunidade<sup>57</sup>.

Ainda nas aforas dos limites territoriais das antigas colônias Santa Isabel e Theresópolis, foi consagrado outro cemitério – no dia 27.11.1883, em Angelina, cerca de 3 horas

---

<sup>53</sup> Do Prof. Emil Strauch (20 anos) com Cecília Florinda Madeira (16 anos, católica convertida).

<sup>54</sup> Casamento entre Robert Angelius August Schiefler (23 anos, do Rio de Janeiro) e Maria Firmina da Silva, de Laguna.

<sup>55</sup> Casamento entre Esequiel Schiavan (Italiano de Veneza, construtor em Laguna) e Mary Ana Bud Montgomery (filha do Capitão Guilherme Budd).

<sup>56</sup> Famílias protestantes com registros eclesiásticos em “Palhoça” e “Ponte do Imaruim”, entre 1880-1885: Gerhardt Jansen; Jacob Scheidt e Peter Schäfer.

<sup>57</sup> Com o funeral de Carolina Scheidt (\*30.09.1862 +01.07.1883), o primeiro sepultamento do “Cemitério Evangélico do Passa Vinte”, atual Cemitério Municipal Senhor Bom Jesus de Nazaré, Palhoça/SC.

da Sede de Santa Isabel –, onde cinco famílias<sup>58</sup> protestantes residem e pretendiam construir uma pequena capela na Sede da ex-colônia Angelina (ZLUHAN, 1884, p. 30-31).

### **1884-1885: 20 anos do Instituto de Educação de Santa Isabel (nº 20)**

O **vigésimo anuário** do Instituto de Educação de Santa Isabel contém informações entre 01.03.1884 e fins de fevereiro de 1885, é o quinto volume escrito por Christian Zluhan, quando estava prestes a completar 15 anos de trabalhos em Santa Isabel, 7 deles no sacerdócio pastoral. Como de costume, introduz o relatório com uma palavra bíblica – aludindo nesta edição comemorativa dos 20 anos de existência do Instituto de Educação. O texto escolhido pelo “repórter de Santa Isabel” é do livro do sacerdote Esdras 8:22 “*A boa mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam, para o bem deles*” (ZLUHAN, 1885, p. 3-6).

*Os queridos amigos notaram na capa que nosso Instituto tem uma história de 20 anos. E com a mais profunda reverência de coração devemos confessar “Senhor, foi tua boa mão que nos trouxe até aqui!”.*

*Já se passaram 37 anos desde que nossa colônia Isabella foi fundada com colonos alemães e 25 anos desde que a parte protestante dela, cerca de 23 famílias, sem ter clero, construíram uma capela com recursos próprios. Um ano depois, em 1861, chegaram ao Brasil os primeiros estudantes missionários da Basileia, um dos quais, o Irmão Wagner<sup>59</sup>, que veio para Santa Isabel. No mesmo ano (1861)<sup>60</sup> foi fundada a Colônia Theresópolis, que passou a ser filial de Santa Isabel. Naquela época, o trabalho na Comunidade ocupava uma área percorrida entre 10 a 12 horas em cada direção, hoje está espalhado por uma área 3 vezes maior, com dois pastores. Existem 2 igrejas, 2 capelas e 3 escolas filiadas ao Instituto. As aulas são ministradas em outras 6 escolas particulares com outras 80-90 crianças. As comunidades crescem e expandem-se sempre através de migrações, mas ainda mais através dos nascimentos. Por exemplo, só no ano passado batizei 76 crianças (47 meninos e 29 meninas); 30 confirmados e 22 casais se uniram em matrimônio. Foram sepultadas 11 pessoas (5 mulheres, 3 homens e 3 crianças).*

Não deixa de mencionar, neste anuário histórico, sobre seus predecessores – e do trabalho que fizeram à frete da administração do Instituto (ZLUHAN, 1885, p. 6-7):

*Em 1º de fevereiro de 1865, o Irmão Tischhauser inaugurou o Instituto, com 20 crianças para serem alfabetizadas e receber uma educação cristã a fim serem ordenados como cristãos protestantes através da Confirmação do batismo. Até o momento frequentaram cerca de 1.020 alunos, incluindo várias crianças católicas,*

---

<sup>58</sup> Famílias protestantes com registros em “*Mundeus, Sede da Col. Angelina*” entre 1880-1885: Ferdinand Zimmermann; Friedrich Walter; Julius Probst e seus filhos Ernst e Emil; Gustav Golisch e Immanuel Werlich.

<sup>59</sup> Karl Wagner-Groben (\*09.01.1836 †15.02.1886). Natural de Kocherstetten, enviado pela Missão da Basileia (membership n. 0525), foi o primeiro pastor residente em Santa Isabel e articulador para a construção de um Instituto de Educação em Santa Isabel, atuou na região entre nov/1861 e mar/1864, quando foi transferido para o Rio de Janeiro.

<sup>60</sup> Aqui Zluhan se equivoca, pois, a Colônia Theresópolis foi fundada em 03.06.1860 (JOCHEM, 2021).

*tendo apenas falecido um aluno durante todos estes anos. Pela graça da boa mão de Deus, não tivemos até agora doenças graves em nossa casa. Com pouquíssimas exceções, todas estas crianças permaneceram alemãs até hoje, ou seja, falam a sua língua nativa. (...). Meu antecessor, o Irmão Flury, voltou para o lar celestial no Rio de Janeiro, em 1878, enquanto exercia seu cargo, deixando viúva nossa querida Irmã, que mesmo ante todo sofrimento continua fortalecendo nosso trabalho desde onde está. (...). Os ex-líderes trabalharam e foram abençoados em nossa casa. Queremos manter essa benção para o futuro, e já tive o privilégio de trabalhar aqui durante 15 anos.*

*Se compararmos com os anos anteriores, podemos chamar este período que vivemos de tranquilo e pacífico interna e externamente. Nossa igreja em Santa Isabel, localizada na antiga Estrada a Lages foi pintada, assim como a casa paroquial, dando a ambos uma aparência mais agradável. No templo, com letras grandes acima de sua entrada: "Gehet zu seinen Thoren ein mit Danken, zu seinen Vorhöfen mit Loben."<sup>61</sup> que chama atenção aos viajantes e comerciantes que passam em direção ao planalto, bem como os que se hospedam na pousada em frente. Em gratidão ao Senhor, pode-se dizer que a igreja é um lugar belo para se visitar. Infelizmente, para os mais jovens é apenas algo habitual e tradicional frequentá-la, e cada vez mais valorizada por aqueles que emigraram da Alemanha e já se encontram com avançada idade. (ZLUHAN, 1885, p. 7).*

O Pastor Zluhan menciona (1885, p. 11-13) que um dos grandes problemas enfrentados pela administração do Instituto e da Paróquia Luterana, foi a questão de alcançar independência financeira. Até o momento, já passados 20 anos da instalação em Santa Isabel, ainda não conseguiam se sustentar por seus próprios meios – devido ao baixo poder aquisitivo das famílias de colonos, que, ocupando terras inadequadas para sua instalação e com baixa fertilidade, ainda não conseguiam dispor de melhores meios econômicos. Também com a realização de investimentos, reformas e ampliações, somavam-se e acumulavam-se dívidas ano após ano. Utilizando novamente o exemplo do sacerdote, cita: *"Esdras tinha um outro aliado em sua época, um governo benevolente e guiado por Deus"* – algo que Zluhan não tinha, pois o apoio estatal ao Instituto de Educação fora retirado quando da emancipação da Colônia em 1869 (TISCHHAUSER, 1870, p. 4-5)<sup>62</sup>.

Entre 1882/83 um número menor de crianças matriculadas também foi registrado, devido ao surto de varíola que acometeu a região – e, com menor arrecadação nas matrículas de alunos, mal se conseguiu juntar para pagar meio salário ao professor. Esperar qualquer ajuda advinda do poder público não era uma opção. O surto de varíola ainda trouxe mais despesas ao Instituto (1885, p. 13-15):

---

<sup>61</sup> Salmo 100:4 – "Entrai por suas portas com ações de graças, e nos seus átrios com hinos de louvor.

<sup>62</sup> O subsídio estatal foi retomado com o esforço ímpar e articulação dos pastores Wagner e Tischhauser, porém definitivamente cancelado em 1874, durante o conflito que o Pastor Flury esteve envolvido (FLURY, 1875, p. 4-5).

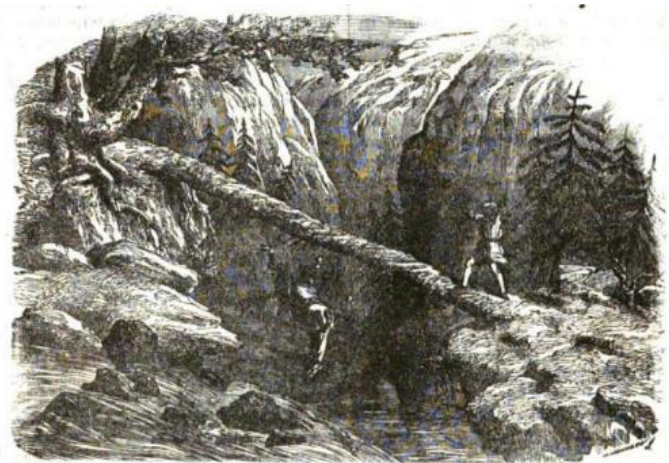


*Tivemos que acolher três órfãos da nossa comunidade que agora fazem parte da “riqueza” do Instituto, depois que seus pais morreram – o pai por varíola<sup>63</sup>. A mais velha entrou um pouco antes que seus dois irmãos, e já será confirmada. O segundo está em etapa de alfabetização, e a terceira tem 10 anos, a melhor idade para poder aprender alguma coisa. Ninguém irá me recriminar pela admissão deles, mesmo que as finanças estejam ruins, pois este é o melhor propósito que Nossa Casa tem, cuidar de nossos correligionários protestantes. Como seus pais não deixaram nada para eles, recebem do Instituto alimentos, roupas, livros e educação. Os outros 7 irmãos estão hospedados com familiares e padrinhos.*

*Fomos ainda mais longe, independentemente da situação financeira reduzimos o valor das mensalidades para os internos que ainda não estavam na etapa do Ensino Confirmatório, para prolongar o período escolar e que os alunos recebam alfabetização por mais tempo.*

Para a manutenção destas crianças foi utilizado parte do “*Lutherspende*” – fundo colaborativo para Educação – criado em 1883, com o intuito de garantir os estudos de crianças pobres e órfãos no Instituto. A principal falta que o Pastor Zluhan sentia, novamente era da necessidade de um braço-direito – alguém que pudesse cobri-lo na assistência pastoral nos casos de sua ausência, ainda mais que a Congregação se expandia por um longo território (1885, p. 15-16).

Sobre o trabalho nas aforas da Sede de sua Paróquia, Zluhan (1885, p. 17) relata das condições precárias e dos perigos vividos cada vez que se dirigia às comunidades mais afastadas. Talvez em sua memória ainda fosse presente a gravura do jornal evangélico publicado quando ingressou como aluno na Casa das Missões em Basel, 1864, ilustrando dos perigos que se enfrentavam nas colônias alemãs no Brasil, e que agora presenciava.



„Eine Brücke im brasilianischen Nwald.“

Fig. 9: “Uma ponte na selva brasileira”. (*Der ev. Heidenbote* n.4, 1864, p. 33).

*Os caminhos são péssimos, é preferível andar a pé, sem sapatos – muito mais rápido e até as pessoas ricas assim o fazem –, as pontes não existem ou são perigosas, as distâncias são tão longas que sempre é preciso levar consigo uma pequena*

<sup>63</sup> Trata-se dos órfãos de Gustav Werlich (\*1831, Böhlen), residente nas proximidades de 3ª e 4ª linhas. Ficou viúvo em 1881 (de Caroline Schüssler), e faleceu em decorrência da varíola em 08.09.1882, deixando órfãos a filha adotiva Carolina Bauer (\*1862); e seus filhos: Gustav (\*1864); Luise (\*1867); Wilhelmine (\*1869); Friedrich (\*1870); Anna (\*1871); Margaretha (\*1873); Emil (\*1875); Gertrud (\*1877); Emma (\*1878) e Paulina (\*1880) (BRUCH, 2023, p. 257). Pela descrição, os órfãos recebidos no Instituto devem ter sido: Wilhelmine (15); Friedrich (13) e Margaretha (10); Anna Werlich (\*1871) foi adotada por seus tios Johann Bruch e Sophia Schüssler, da 4ª Linha.

*trouxa contendo roupas necessárias, um casaco grosso e um abrigo para eventuais trovoadas. Nas viagens mais longas é preciso de um bom animal, pois nem toda mula serve para isso. Em casos de necessidades a sela é colocada no chão e serve de travesseiro, as mantas, o pelego e o poncho servem de cama. Esse deslocamento, pra cima e pra baixo, é difícil no calor do sol forte entre novembro e janeiro, acompanhados de frequentes trovoadas, mosquitos e todo tipo de insetos que incomodam pessoas e animais. Experimente chegar à casa das pessoas, banhado em suor ou encharcado da chuva, é imprescindível ter um bom senso de humor para passar corretamente sua mensagem ou ponto de vista de uma maneira inteligente. Ademais, quando tocamos no assunto Finanças (para auxílio do Instituto), somos constantemente alvejados com perguntas: quanto já foi arrecadado; quem administra esse dinheiro; quanto você está ganhando com isso?*

Continuando o relato sobre as atividades, os desafios educacionais no Instituto e as celebrações das Confirmações deste ano letivo, assim escreve Zluhan (1885, p. 8-11):

*Quanto à nossa escola, permaneceu com o número habitual de 44 alunos, dos quais 28 candidatos à Confirmação. (...).*

*A celebração da Confirmação fiz em Theresópolis, como o costume (um ano em Santa Isabel e no seguinte em Theresópolis). Fomos favorecidos por um clima maravilhoso, as crianças acompanhadas pelos pais, padrinhos e familiares. Nesse clima alegre, as canções dos confirmandos soavam doces. O sermão sobre Lucas 24: 49-53, e antes da bênção final, foi tocada a música "Nos unimos em uma aliança, a mão fiel da aliança, O amor nos uniu repousa em solo rochoso. Uma palavra nos uniu, Nós usamos um estandarte: A palavra das feridas de Jesus é o ornamento da nossa aliança".*

*Poucas semanas depois, tivemos a saída do nosso professor, Sr. Emil Strauch<sup>64</sup>, (...). Um novo professor chegou logo depois, o Sr. August Leibfritz<sup>65</sup>, desembarcando no dia 5 de junho, e já no dia 7 o recebemos em nossa casa. (...). Tivemos que pedir um adiantamento ao Comitê Missionário da Basileia para cobrir as despesas da viagem do professor, que foram ressarcidos através de um pedido do Inspetor Burk ao fundo de doações para a América da Barmen Evangelische Gesellschaft, somado à uma oferta de um amigo de nosso Instituto.*

*Descansado da viagem, na semana seguinte o Sr. Leibfritz tomou posse, e agora poderia dirigir-me com segurança ao (vale do) Capivary, sabendo que um homem cristão e Irmão estava tomando conta de nosso lugar. Seis crianças foram confirmadas lá (...) e a celebração aconteceu em Rio Sete.*

*Quando retornei à casa, encontrei dois jovens, de 19 e 29 anos, matriculados em nosso Instituto, pois nunca tiveram nenhum ensino em sua mocidade. O novo pro-*

---

<sup>64</sup> Zluhan menciona que Strauch permaneceu no cargo durante 1 ano e meio, saindo das funções no Instituto com a intenção de abrir uma empresa em Tubarão, na Ferrovia Dona Theresa Christina, mas sem sucesso, assumiu atividades de professor na escola do Capivary (atual município de São Martinho/SC).

<sup>65</sup> Há registro de um professor August Leibfritz (\*14.12.1856, natural de Bitz, Württemberg), filho de Christina Katharina Leibfritz, que contraiu matrimônio com Margaretha Nattler em 23.03.1893, em Waldhausen (Landeskirchliches Archiv Stuttgart – Kirchenbezirk: Kirchheim – Teck p. 411).

*fessor achou essa particularidade muito estranha e lhe causou graça, principalmente porque um dos alunos era mais velho e que ele, e já era pai. Estes moravam no Instituto e trabalhavam como diaristas nas horas vagas para conseguir comida. Aprenderam com grande entusiasmo, e durante a jornada de trabalho repetiam o catecismo. Logo de quatro semanas, depois de um esforço tão honrado, eles fizeram sua profissão de fé num culto vespertino em Santa Isabel.*

Conforme as menções contidas nos anuários do Instituto de Educação de Santa Isabel, nestes primeiros 20 anos de sua existência foi possível levantar o seguinte quadro de professores que atuaram no ensino local.

Tabela 2: Atuação de Professores no *Erziehungsanstalt Sta. Isabella* – Instituto de Educação de Santa Isabel – entre 1865-1885.

| <b>Professor</b>                        | <b>Atuação</b>      | <b>Administrador</b> |
|---|---------------------|----------------------|
| Christian Tischhauser                   | 1865-1867           | P. Tischhauser       |
| Ambrosius Wirz                          | jan/1867 – jun/1867 | P. Tischhauser       |
| colono Kühl                             | jun/1867 - ?        | P. Tischhauser       |
| Christian Zluhan                        | jul/1870 – fev/1873 | P. Tischhauser       |
| Christian Zluhan                        | fev/1873 – jan/1878 | P. Flury             |
| Mathilde Aug. Zuckschwert (viúva Flury) | jan/1878 – abr/1878 | P. Zluhan            |
| Christian Zluhan                        | jan/1878 – jul/1878 | P. Zluhan            |
| Heinrich Ebsen                          | nov/1878 – abr/1881 | P. Zluhan            |
| Theodor Crüsemann                       | mar/1881 – jul/1881 | P. Zluhan            |
| Wilhelm Chr. Hausmann                   | nov/1881 – mai/1882 | P. Zluhan            |
| Srta. Johanna Zluhan                    | 1882 – mai/1898     | P. Zluhan            |
| Emil Strauch                            | jan/1883 -1884      | P. Zluhan            |
| August Leibfritz                        | jun/1884 – 1886     | P. Zluhan            |

Fonte: *Jahresberichte Erziehungsanstalt Sta. Isabella n. 1-20.*

Mais adiante em seu relatório anual, reforça a necessidade da manutenção do trabalho em Santa Isabel e região – e do envio de novos missionários e pastores para atenderem aos protestantes instalados nas colônias e ex-colônias alemãs desta região catariense, povoada, em geral por famílias de baixo poder aquisitivo – e que ainda não conseguiam custear inteiramente e de maneira autônoma o funcionamento do Instituto de Educação e uma Paróquia, (ZLUHAN, 1885, p. 19):

*O que teríamos ouvido dessas crianças protestantes, se não fossem os esforços que estamos a fazer proporcionando escolaridade e melhor educação a elas.*

*Mas é preciso perguntar com a razão: de que adianta fazer tanto por elas e depois não cuidar e preservar o que já se tem construído? Não percamos de vista esta necessidade principal, e chamo novamente a atenção: saldar as dívidas e contratar um auxiliar no serviço pastoral, ou missionário. É necessário que o sacerdote faça visitas domiciliares regulares, ao menos uma vez ao ano nas comunidades mais distantes, onde as famílias vivem isoladas, onde as crianças às vezes se escondem ou fogem quando estranhos se aproximam, onde não se tem contato com outras*

*peessoas durante semanas, onde idosos, doentes e mães com filhos pequenos não podem dirigir-se à igreja.*

Caminhando para o final, resume o andamento de seus “novos jardins” que foram plantados em localidades cada vez geograficamente mais distantes de Santa Isabel, e faz menção às primeiras excursões à região de Braço do Norte e Grão-Pará (1885, p. 19-21):

*Dos quatro “jardins escolares” recém-criados e mencionados no último relatório, a de Rio Engano está novamente em pousio devido a desentendimentos entre os Magdeburgers e os holandeses que se mudaram pra lá. A de Rio Sete recebeu um “jardineiro” novo e tem apenas 10 alunos. Os outros dois, no Rio do Cedro e Rio dos Coqueiros, estão em bom estado e temos cerca de 80-90 crianças ao todo nestes locais. Como já referido, recorri à Hamburg-Altonaer Schulverein um Unterstützung para obter algum apoio, mas até agora sem sucesso. Nossas condições são cada vez mais esmagadoras, agravadas pela situação de crise financeira que vive o país, à iminência da abolição da escravatura. (...).*

*Temos a necessidade de ir cada vez mais longe, por exemplo: diversas famílias protestantes da Alemanha, em sua maioria oriundas de Frankfurt, chegaram à nova colônia do Grão-Pará<sup>66</sup>, a 3 dias de viagem daqui. Junto a elas, separadas por 4 a 5 horas, estão outras famílias que há 12-14 anos adentraram na Braça Esquerda no Rio Fortuna. Isso é a colonização! Será mesmo humano colocar pessoas que estão habituadas a uma vida melhor na floresta selvagem, dando-lhes meio ano de apoio básico e depois deixa-las à própria sorte? Eles não sabem onde procurar um clérigo protestante, e não sabem se algum dia alguém chegará até eles. Devem buscar por conta própria.*

*Em setembro do ano passado (1884), tive que fazer uma viagem para Laguna e Tubarão. Na volta visitei pela primeira vez o Braço do Norte e realizei o primeiro culto em Grão-Pará, num galpão coberto de folhas até o teto e de chão batido. Pouco antes, o padre católico, italiano de Tubarão esteve lá e fez um casamento misto e batizou uma criança. O pai da criança lamentou não ter esperado, então me pediu para que batizasse seu filho mais novo e de seu vizinho<sup>67</sup>. (...). A viagem durou três semanas, por conta das cheias nos rios, e precisei de um acompanhante que conhecesse o caminho. É notável que uma colonização abordada de forma errada resulta em evangelização e trabalho comunitário mais difíceis. Contudo, não posso mudar isso e devo aceitar o desafio.*

*Se a boa mão de Deus nos trouxe até aqui, nos encarregou com longanimidade, nos ajudou com paciência, nos apoiou em todos os problemas e medos, então que o espírito esteja sempre conosco e permaneça.*

---

<sup>66</sup> A Colônia Grão-Pará foi fundada em 02.12.1882, seu território está atualmente inserido nos municípios de Orleans, Grão-Pará, São Ludgero, Santa Rosa de Lima, parte de Anitápolis, Armazém, São Martinho e São Bonifácio. Segundo LOTTIN (2002, p. 177), as famílias oriundas de Frankfurt ingressadas em 18.08.1884, são: Otto Wölfer; Wilhelm Steinmetz; Ph. Jacob Bauscher; Eduard Kilian; Ludwig Bechthold; Georg Nagel; Peter Grimm; Georg Völp; Conrad Gaspari; Jacob Barthel; Joseph Bommers; Johannes Grubinger; Julius Pretzhold e Ernst Wilke.

<sup>67</sup> Batismos no dia 26.09.1884, de Julius Heinrich Klehm (\*13.01.1884) e de Albert Louis Paulo Wiethorn (\*12.12.1883) (IECLB. Paróquia Ev. Luterana de Santa Isabel – Tauferegister (1884-1897).

## Considerações finais<sup>68</sup>

O presente artigo tentou sintetizar as mais de 110 páginas redigidas pelo Pastor Christian Zluhan em seus anuários de nº 15 ao nº 20 – no período entre os anos de 1879 e início de 1885. No entanto, Zluhan foi autor de 30 anuários, entre os anos de 1878 e 1908 – ano de encerramento das atividades do Instituto. Páginas que contém parte significativa da história da colonização de Santa Isabel e região. Foi também o pastor com maior período de atuação, com aproximadamente 40 anos de sacerdócio entre as famílias luteranas da região das encostas da serra catarinense – entre 1870/1878 como professor e auxiliar do pastor; e entre 1878/1910 como pastor titular.



Fig. 10: Pastor Zluhan (à direita com barba) e a turma de alunos no Instituto de Educação de Santa Isabel, sem data definida (Acervo: Basel Mission Archives BMA).

Em seus relatórios a marca presente, desde seu envio ao Brasil, foi a palavra do Salmo 100: *“Servi ao Senhor com alegria”*; e através do Instituto de Educação de Santa Isabel, o Pastor Christian Zluhan atendeu e ampliou o serviço eclesial na região, fundando e consolidando novas comunidades ou *“jardins”* como por ele referido. Alcançou outras regiões colonizadas por luteranos alemães, muitos deles já ocupando áreas fora dos domínios das ex-colônias Santa Isabel e Theresópolis.

Segundo Flos (1961, p. 173), a extensão<sup>69</sup> total que Zluhan atendeu equivalia ao tamanho aproximado do atual estado alemão da Westfália, *“cavalgando a sós pela imensa floresta”*. Portanto, podemos destacar ao Instituto de Educação de Santa Isabel o papel

<sup>68</sup> Agradecimentos especiais do autor a Lothar Wieser, Toni Jochem, Beat Richard Meier, José Júnior Bechthold Dutra, Raulino Jungklaus e Evandro Weingärtner pela leitura e apontamentos no processo de elaboração desse artigo.

<sup>69</sup> Durante sua atuação como pastor em Santa Isabel, Zluhan passou a estender a presença luterana nas comunidades no sul do estado de Santa Catarina: Braço do Norte, Laguna, Tubarão, até Criciúma; também as comunidades da Colônia Angelina; da Colônia Santa Theresa (atual município de Alfredo Wagner/SC); além de Santa Isabel, Theresópolis, e comunidades da atual região metropolitana de Florianópolis (entre elas: Santo Amaro da Imperatriz, Palhoça, São José e inclusive na capital Desterro).

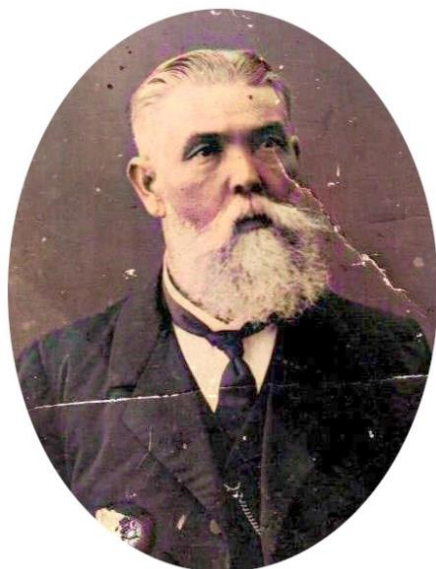


Fig. 11: Pastor Christian Zluhan, ca. 1910, (Acervo: IECLB - Paróquia Santa Isabel).

de principal disseminador e formador de comunidades evangélico-luteranas ao longo da região que pertence ao Sínodo Centro-Sul Catarinense<sup>70</sup> da IECLB, por meio da atuação dos pastores enviados pela Casa das Missões da Basileia – principalmente do Pastor Zluhan, que foi o mais longo.

Atualmente, no mesmo local onde funcionou o Instituto de Educação de Santa Isabel funciona uma casa de retiros – construída entre 1963/65 – que recebeu o nome de “Centro Paroquial Evangélico Pastor Christian Zluhan”, homenagem pelas quatro décadas dedicadas à comunidade luterana (WEINGÄRTNER, 2016, p. 10-11).

## Referências

**BASEL MISSION ARCHIVES.** Disponível em: <https://www.bmarchives.org/> Acesso em: 06 jun. 2022.

**BASLER MISSION.** Disponível em: <https://baselmission.org/> Acesso em: 03 mar. 2023.

BRUCH, Jonas. **Os anuários do Instituto de Educação de Santa Isabel – Jahresbericht Erziehungsanstalt Sta. Isabella – escritos pelo Pastor Christian Tischhauser.** In: Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/> Acesso em: 17 mai. 2023.

BRUCH, Jonas. **Os anuários do Instituto de Educação de Santa Isabel escritos pelo Pastor Dietsgen Flury.** In: Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/> Acesso em: 11 ago. 2023.

BRUCH, Jonas. **Raízes da família Bruch: pioneiros na Quarta-Linha da Colônia Santa Isabel.** Alfredo Wagner/SC: edição do autor, 2023.

DER EVANGELISCHE HEIDENBOTE. **Monatsblatt der Evangelischen Missionsgesellschaft in Basel [37] (n. 4), 1864. Die Arbeit unserer Brüder unter den Deutschen in Brasilien.** Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=LD5CAAAAcAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=LD5CAAAAcAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false) Acesso em: 28 jul. 2023.

<sup>70</sup> Atualmente conta com 140 comunidades distribuídas em 40 paróquias nos municípios de: Águas Mornas, Agrolândia, Alfredo Wagner, Angelina, Anitápolis, Araranguá, Atalanta, Aurora, Biguaçu, Bom Retiro, Braço do Norte, Braço do Trombudo, Chapadão do Lageado, Criciúma, Dona Emma, Florianópolis, Ibirama, Imbuia, Ituporanga, José Boiteux, Lages, Leoberto Leal, Lontras, Mirim Doce, Orleans, Otacílio Costa, Palhoça, Petrolândia, Pouso Redondo, Presidente Getúlio, Presidente Nereu, Rancho Queimado, Rio do Sul, Rio Fortuna, Saleté, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São José, São Martinho, Taió, Trombudo Central, Tubarão, Urubici, Vidal Ramos e Vitor Meireles.

\_\_\_\_\_. **Jahrgang 1870**. Herausgegeben im Ruftrag der evangelischen Missionsgesellschaft in Basel von Inspektor Josenhans. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Der\\_Evangelische\\_Heidenbote/qz5CAAAAcAAJ?hl=pt-PT&gbpv=1&dq=Der+Evangelische+Heidenbote+1870&pg=PA85&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Der_Evangelische_Heidenbote/qz5CAAAAcAAJ?hl=pt-PT&gbpv=1&dq=Der+Evangelische+Heidenbote+1870&pg=PA85&printsec=frontcover) Acesso em: 26 jul. 2023.

\_\_\_\_\_. **Monatsblatt der Evangelischen Missionsgesellschaft in Basel [46], 1873**. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=8K5oAAAACAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=8K5oAAAACAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false) Acesso em: 29 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. **Monatsblatt der Evangelischen Missionsgesellschaft in Basel [50], 1877**. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=CIOCT9ee3lwC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q=zluhan&f=false](https://books.google.com.br/books?id=CIOCT9ee3lwC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q=zluhan&f=false) Acesso em: 10 jun. 2023.

FLOS, Max-Heinrich. **Unsere Väter/Nossos Pais**. São Leopoldo, RS: Rotermond, publicado sob os auspícios do Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná, 1961.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL. **Santa Isabel-Teresópolis. Taufregister (1865-1884) e (1884-1897)**. Águas Mornas/SC.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL. **Santa Isabel. Totenregister (1865-1941)**. Águas Mornas/SC.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL. **Santa Isabel. Trauregister (1860-1900)**. Águas Mornas/SC.

JOICHEM, Toni; BRUCH, Jonas. **Assistência eclesiástica do pastor Heinrich Sandreczki na Colônia Santa Isabel em 1864**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://toniiochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>. Acesso em: 16 jul. 2023.

JOICHEM, Toni. **Colônia alemã Teresópolis faz 155 anos de fundação – 03 de junho**. 2021. Disponível em: <https://aguasmornas.sc.gov.br/noticia-587009-3/> acesso em: 11 out. 2023.

JOICHEM, Toni. **Sons celestiais: o histórico sino da Igreja Luterana de Santa Isabel, Águas Mornas-SC**. Águas Mornas: Jornal JÁ Águas Mornas, ed. 64, julho de 2016.

JOSEPHANS, Joseph. **Fünzigster Jahresbericht der evangelischen Missionsgesellschaft zu Basel, auf 1. Juli 1865**. Basel: Druck von Felix Schneider, 1865. Disponível em: [https://books.google.ch/books?id=BNQwAQAAMAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.ch/books?id=BNQwAQAAMAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false) Acesso em: 26 jul. 2023.

LOTTIN, Jucely. **Colônia Imperial de Grão-Pará 120 anos**. Orleans: edição do autor, 2002.

MEIER, Beat Richard. **Paróquia Evangélica de Santa Isabel, os primeiros pastores e os livros eclesiásticos mais antigos**. Revista Ágora. Florianópolis: Revista da Associação dos Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, n. 7, jul. 1988.

PIAZZA, Walter Fernando. **Angelina: um caso de colonização nacional**. Tese (livre-docência), Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de História. Florianópolis, 1973.

STEINER, Carlos Eduardo. **Famílias pioneiras na colônia Teresópolis (1860-1865)**. V.3. Campinas, SP: edição do autor, 2019.

STEINER, Carlos Eduardo. **Os Kaffeepflücker: da Turíngia para Santa Isabel**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://toniiochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/> Acesso em: 09 out. 2022.

STOER, Hermann. **Crônica da Paróquia de Santa Isabel, a mais antiga Colônia Alemã-Evangélica em Santa Catarina.** [s.l.]; 1939?. trad.: Felícia Emma Hatzky Schütz.

TISCHHAUSER, Christian. **Zweiter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Catharina, Brasilien.** Basel, 1867.

TISCHHAUSER, Christian. **Siebenter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Catharina, Brasilien, von Ende Juli 1871 bis Ende Juli 1872.** Basel: Buchbruck. Schultze, 1872.

WEINGÄRTNER, Nelso. **Jubileus: 150 anos do Instituto de Confirmandos e 50 anos do Lar de Retiros em Santa Isabel (Águas Mornas/SC).** Jubileus, 2016. Disponível em: <https://www.aguas-mornas.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/137533> Acesso em: 07 ago. 2022.

### ***Jahresberichte* (Anuários) escritos por Christian Zluhan entre 1878-1885:**

ZLUHAN, Christian. **13. resp. 14. Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Katharina, Brasilien, vom 1. April 1878 bis 1. April 1879.** Basel: Schultze'sche Buchdruckerei (L. Reinhardt), 1879.

ZLUHAN, Christian. **Fünfzehnter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Katharina, Brasilien, vom 1. April 1879 bis 1. April 1880.** Basel: Schultze'sche Buchdruckerei (L. Reinhardt), 1880.

ZLUHAN, Christian. **16. u. 17. Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Katharina, Brasilien, vom 1. April 1880 bis 1. April 1882.** Basel: Schultze'sche Buchdruckerei (L. Reinhardt), 1882.

ZLUHAN, Christian. **18. u. 19. Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Katharina, Brasilien, vom 1. April 1882 bis Ende Februar 1884.** Basel: Schultze'sche Buchdruckerei (L. Reinhardt), 1884.

ZLUHAN, Christian. **20. Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Katharina, Brasilien, vom 1. März 1884 bis Ende Februar 1885.** Basel: Schultze'sche Buchdruckerei (L. Reinhardt), 1885.

### **Outros**

DUTRA, José Júnior Bechthold. **Correio eletrônico. [Rio Sanga Morta].** 06 fev. 2023.

JOICHEM, Toni. **Acervo fotográfico e documental.** Palhoça, SC, 2023.

JUNGKLAUS, Andreas. **Correio Eletrônico. [Märkisches Gesangbuch].** 05 out. 2023.

MEIER, Beat Richard. **Correio eletrônico. [Zluhan, Haussmann e Flury].** 28 jul. 2023.

STEINER, Carlos Eduardo. **Correio eletrônico [175 anos – lista sobren. revisão].** 15 ago. 2022.

STEINER, Carlos Eduardo. **Correio eletrônico [Vapor Bourgogne].** 01 set. 2023.

WIESER, Lothar. **Correio eletrônico. [Jahresberichte in Basler Mission].** 06 jun. 2022.

### **Como citar este artigo**

BRUCH, Jonas. **Os Anuários do Instituto de Educação de Santa escritos pelo Pastor Christian Zluhan.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.